

**FICHA DE CATALOGAÇÃO:**

Almeida, N. (2014). *Concepções metodológicas nas aulas de Educação Física (Nível de satisfação dos alunos na abordagem dos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão)*.

Maia: N. Almeida. Dissertação de Mestrado Ciências da Educação Física e Desporto – Ensino Básico e Secundário apresentação no Instituto Universitário da Maia. ISMAI

**Palavras chave:** Jogos Coletivos Desportivos de Invasão; Ensino e Aprendizagem; Pedagogia do Desporto; Satisfação, Motivação e Interesse.

## **Pensamentos**

“A educação tem raízes amargas mas os seus frutos são doces”

**Aristoteles**

“A educação é um processo social, é desenvolvimento. Não é a preparação para a vida, é a própria vida”

**John Dewey**

“O professor só pode ensinar quando está disposto a aprender”

**Janoí Mamedes**

“Um professor é a personificada consciência do aluno; confirma-o nas suas dúvidas; explica-lhes o motivo da sua satisfação e estimula-lhe a vontade de melhorar”

**Thomas Mann**

## **Agradecimentos**

Com elevado reconhecimento e máxima gratidão, expresso o meu obrigado a todos quantos tornaram possível esta realização pessoal e profissional.

Aos meus queridos pais pela minha existência e apoio incondicional e oblativo, que me deram toda a vida na concretização dos meus objetivos e sonhos.

Ao meu supervisor, Professor Doutor Francisco Gonçalves, pelo acompanhamento, saber, profissionalismo e paciência manifestados durante todo o ano letivo. Inspirou-me grande confiança logo a partir do momento que tomei conhecimento do seu vasto curriculum.

Ao meu orientador de estágio, professor Luís António Luís, pela colaboração, apoio, dedicação e compreensão demonstrados ao longo desde ano de trabalho, o qual terá repercussão pela vida fora. Os seus ensinamentos, influência e referência dar-me-ão para todo o sempre o padrão de pessoa como profissional e como ser humano.

Ao professor Paulo Sá pela disponibilidade, receptividade, motivação e grande auxílio prestados de forma inexcelável.

Gostava de deixar aqui a referência aos meus colegas de estágio, André Teixeira e David Silva, pela entajuda, amizade e honestidade, que sempre existiram. Concerteza que serão dois amigos que entrarão na história do meu percurso existencial pelas vivências inesquecíveis que juntos efetivámos.

À turma A do 12º ano do Agrupamento de Escolas Soares Basto, que teve uma enorme importância no meu processo evolutivo enquanto professor. Experimentei momentos indeléveis, que serão senha na proficiente prática letiva, que deverei concretizar.

Agradeço, de forma especial e a título póstumo, à minha querida avó materna, Maria de Lurdes, pelo incentivo, desde pequeno, na consecução do grau de mestre.

Por último, não obstante a sua importância, quero agradecer à minha namorada, por toda a compreensão, dedicação e ajuda manifestadas. Irrefutavelmente, foi um grande suporte na concretização desta pretensão.

## Índice Geral

Pensamentos.....	II
Agradecimentos.....	III
Índice de Quadros .....	VI
Relatório Final.....	0
1. Introdução.....	1
2. Organização e Gestão do Ensino.....	2
2.1 Conceção.....	4
2.2 Planeamento .....	6
2.3 Avaliação.....	6
2.4 Plano de aula .....	7
2.5 A Aula.....	8
3. Participação na Escola.....	8
4. Relação com a comunidade.....	10
4.1 Núcleo de Estágio.....	10
4.1.1 Orientador.....	10
4.1.2 Supervisor.....	11
4.1.3 Grupo de Estágio .....	11
4.2 Grupo de Educação Física.....	12
4.3 Corpo Docente e Não Docente.....	13
4.4 Corpo discente.....	13
5. Desenvolvimento Profissional.....	14
5.1 Expetativas Iniciais .....	14
6. Conclusão.....	17
Artigo Científico .....	18
Objetivo Principal .....	22
Objetivos específicos .....	22
Introdução .....	23
1. Conceptualização .....	24
2. O Jogo e a sua Regulamentação.....	26
3. Estratégias e Metodologias na Orientação do Ensino Aprendizagem dos JDCI.....	27
4. A evolução na prática dos JDCI.....	28

5.	Geração e Manutenção da Motivação dos Alunos nos JDCI .....	30
5.1	A Pedagogia do Desporto como Abordagem de Ensino nos Programas de Iniciação aos JDC. ....	30
5.2	Pedagogia do Desporto: Características e Princípios Básicos.....	31
5.3	A pedagogia do desporto pode ser definida como: .....	32
6.	Considerações sobre os Jogos Desportivos Coletivos.....	34
7.	Contributos da Pedagogia do Desporto na Orientação do Ensino e Aprendizagem dos JDC. ....	37
	Metodologia .....	39
	Participantes .....	39
	Instrumentos .....	39
	Procedimentos .....	40
	Análise dos Dados.....	40
	Resultados .....	41
	Discussão.....	49
	Conclusões .....	57
	Referências Bibliográficas .....	59
	Anexos.....	63

## Índice de Quadros

<b>Quadro 1</b> – Itens com maior nível de satisfação. ....	41
<b>Quadro 2</b> – Itens com menos nível de satisfação. ....	41
<b>Quadro 3</b> – Subescalas, amplitude, média e desvio padrão nos níveis de satisfação....	42
<b>Quadro 4</b> – Análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação ao gênero .....	43
<b>Quadro 5</b> – Análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação à experiência dos professores .....	44
<b>Quadro 6</b> – Análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação ao tipo de aula lecionada .....	45
<b>Quadro 7</b> – Análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação às modalidades.....	47

---

---

**PARTE I**

**Relatório Final**

---

---

## 1. Introdução

No âmbito dos requisitos obrigatórios para a conclusão do Mestrado em Ciências da Educação Física e Desporto – Especialidade em Ensino da Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário, do Instituto Universário da Maia - ISMAI, elaborei o presente relatório com a finalidade de retratar reflexivamente o meu processo de estágio, referente ao ano letivo 2013/2014, permitindo analisar as diferentes experiências vivenciadas ao longo do referido ano letivo.

Sendo o Estágio Pedagógico a última etapa da formação inicial do professor, é também o ponto de partida para um longo processo de formação da profissão docente, tendo assim esta etapa como objetivo a preparação para esse processo. Este documento permitirá também fazer uma auto reflexão crítica sobre as diversas vivências do trabalho desenvolvido, nomeadamente ao nível do desempenho nas atividades, lecionação das aulas (progressões e estratégias pedagógicas) e sobre a evolução verificada ao longo do presente ano letivo, no papel de Professor Estagiário. Esta reflexão profunda sobre o Estágio Pedagógico assenta nas quatro áreas de desempenho, sendo aqui detalhadamente retratadas as vivências dentro de cada área, adotando sempre uma atitude reflexiva face aos vários acontecimentos. Considero esta reflexão fundamental, uma vez que me permite fundamentar as opções que tomei e que influenciarão evidentemente as opções no futuro.

O Estágio Profissional entende-se como um processo de formação do estudante com a integração do conhecimento proposicional e prático necessário ao professor, numa interpretação atual da relação teórica prática e contextualizando o conhecimento no espaço escolar. O projeto de formação tem como objetivo a formação profissional do professor, promotor de um ensino de qualidade, um professor reflexivo, que analisa, reflete e sabe justificar o que faz, em consonância com os critérios de profissionalismo docente e o conjunto das funções docentes, entre as quais sobressaem funções letivas, de organização e gestão, investigativas e de cooperação (Matos, 1993).

## 2. Organização e Gestão do Ensino

O objetivo principal da primeira área de desempenho é a construção de uma estratégia de intervenção, devidamente orientada por objetivos pedagógicos, que respeitem um correto conhecimento no ensino da Educação Física, conduzindo com eficácia pedagógica o processo de educação e formação de um estudante nas aulas de Educação Física. As aulas devem-se revestir de uma especificidade inerente à Educação Física no contexto do currículo do estudante e às características destes, através das tarefas de concepção, planeamento, realização e avaliação.

Para um eficaz desenvolvimento profissional é necessário ser um professor reflexivo, ter capacidade de pensar acerca do porquê do que se faz na sua prática pedagógica, assumindo boas estratégias, considerando que as aulas são complexas ao nível dos temas e problemas.

Foi minha preocupação que na elaboração e construção dos exercícios constantes de cada Plano de Aula, surgisse em primeiro lugar o objetivo sendo o exercício construído em função daquilo que pretendia trabalhar, garantindo deste modo a especificidade e coerência do processo.

Creio que seguindo este caminho e considerando que os exercícios são uma construção muito pessoal de cada professor, consegui que mesmo utilizando as mesmas regras e o mesmo tipo de organização, ter os meus *feedbacks* adaptados a cada situação e a cada estudante. É importante a forma como cada professor passa a mensagem dos seus objetivos e os *feedbacks* que emite em cada ocasião.

Os modelos de avaliação foram de acordo com as metodologias de ensino utilizadas. Sendo a avaliação um dos pontos fundamentais do processo ensino/aprendizagem, procurei que a coerência fosse o paradigma da minha atuação, fazendo em cada momento avaliativo uma análise cuidada de cada estudante, através das grelhas avaliativas utilizadas, com o propósito de enquadrar os alunos num determinado intervalo, representando a sua qualidade ao nível da *performance* em cada unidade didática.

A gestão do tempo destinado às aprendizagens e a calendarização das atividades selecionadas devem corresponder às necessidades concretas dos estudantes, para que seja possível atingirem os objetivos terminais. Foram utilizados processos de ensino/aprendizagem diferenciados, consoante o nível dos estudantes e o percurso de desenvolvimento a cumprir.

Os conhecimentos e competências adquiridos ao longo do curso, independentemente do ano, da disciplina e do bloco de matéria em que se inserem, creio ter sido uma ferramenta de trabalho constantemente utilizada para a consecução dos diversos Planos de Aula.

No início do ano letivo tive em consideração uma unidade de ensino destinada à análise e explicação do programa. Considero imprescindível que os estudantes abranjam a lógica inerente ao programa.

De forma a garantir a coerência do processo ensino e de aprendizagem, os procedimentos de avaliação foram elaborados de modo a garantir as características pedagógicas próprias da metodologia de trabalho a desenvolver, uma vez que constituem o eixo central de desenvolvimento da disciplina de Educação Física. A avaliação das aprendizagens dos estudantes foi orientada por um conjunto de princípios básicos: a sua função formativa, a diversificação dos instrumentos e dos seus intervenientes e a autenticidade.

Tratando-se de abordagens inerentes à disciplina de Educação Física cujo desenvolvimento apresentou um forte peso, a metodologia, a diversificação dos instrumentos de avaliação, o acompanhamento sistemático da elaboração e realização dos objetivos assumiu um papel de relevo. Para o efeito foram utilizados registos de observação, relatórios e *dossiers*, permitindo o facilitar da tarefa ao nível do acompanhamento e do controlo do professor, possibilitando desta forma, a cada estudante a correção e aperfeiçoamento sistemático das suas atitudes, dos seus conhecimentos e das suas competências. Uma eficaz seleção dos critérios de avaliação das unidades didáticas é primordial.

Foi um ano de intenso e árduo trabalho desenvolvido no decurso do presente ano letivo. Com uma calendarização, programação e planificação das turmas a lecionar rigorosa e exigente sem qualquer mácula a registar, traduzida pela eficácia dos resultados obtidos. Este trabalho deu prosseguimento às determinações definidas pelo grupo de Educação Física/Núcleo de Estágio.

A constante presença e colaboração do orientador foi um fator determinante e promotor de uma dinamização da aquisição de competências no âmbito da lecionação, pois como já havia sido referido, as suas intervenções precisas e concisas, permitiram uma organização curricular deveras interessante. A minha autonomia docente foi notória, tendo seguido todas as estratégias e alterações que me foram sugeridas. Creio que sofrendo uma progressão gradual, tornei-me mais apto para conhecer e dominar as habilidades necessárias para uma organização eficaz da aula, a manutenção da disciplina e a supervisão ativa da turma, o que advém de uma maior frequência com que fui observado nas suas práticas de ensino, melhorando assim o meu rendimento.

Ao nível da supervisão, o acompanhamento e intervenções aprovativas e personalizadas de acordo com o nível de prestação nas tarefas foram notórios. As reuniões semanais tiveram importância fulcral, onde muito foi debatido e, considerando o avolumar das tarefas que havia a desenvolver, nomeadamente a nível do seminário e do artigo científico individual, foram fundamentais para a minha orientação.

Foi sem dúvida um longo e trabalhoso ano letivo, mas de novo saliento a disponibilidade do orientador e supervisor neste processo ensino/aprendizagem, que permitiram ao longo do presente ano, o desenvolvimento de competências e saberes essenciais à minha docência, aumentando a minha maturidade emocional e profissional que se traduziu nas aulas lecionadas e na cada vez mais rápida superação dos erros ocorridos.

## **2.1 Conceção**

O processo de ensino e de aprendizagem é algo complexo que aufere ao professor alguns cuidados e responsabilidades acrescidas. Assim, tem de conhecer o meio

envolvente onde vai lecionar, pois o nível social, cultural e afetivo dos alunos, assumem um papel importante no seu desempenho e consequentes resultados. É necessário que reconheça o ato educativo como ato social e a escola como organização capaz de promover mudanças e responder aos desafios que possam surgir.

Para esta tomada de consciência, o nosso grupo de estágio elaborou um documento – Caracterização da Escola – onde reunimos as características mais relevantes da mesma, segundo o ponto de vista de um docente que necessita rapidamente de se integrar. Esta análise reflexiva facilitou-me a integração no meio escolar, permitindo-me ter uma noção da realidade em que a escola se encontra atualmente e das condições disponíveis para a prática docente.

Numa fase seguinte, efetuamos uma caracterização da turma, através da entrega de questionários e recolha dos mesmos, referentes à Ficha de Caracterização Individual do Aluno. Assim, recolhemos grande quantidade de informação relativamente aos estudantes que iriam percorrer diariamente esta etapa connosco. Foram abordadas questões relacionadas com vivências escolares, familiares, hábitos desportivos, alimentares, passado académico da disciplina de Educação Física, entre outras.

Com um conhecimento profundo da realidade escolar, durante a etapa da conceção e planeamento, tive em conta os objetivos pedagógicos do ensino da educação física que se assentam em três domínios: psicomotor, sócio-afetivo e cognitivo.

No âmbito do domínio psicomotor, tive sempre em atenção a adaptação das várias unidades didáticas ao nível dos estudantes, já que as turmas revelaram-se muito heterogéneas.

Em relação ao domínio sócio-afetivo, procurei adaptar a maioria dos exercícios de modo a fomentar o espírito de grupo e situações de cooperação entre os estudantes.

Já na conceção do domínio cognitivo, associei a teoria e a prática para promover aprendizagens significativas. Este domínio foi avaliado através de trabalhos de pesquisa individual, sobre as modalidades abordadas em cada período.

## **2.2 Planeamento**

Com a elaboração do planeamento anual, procedeu-se à previsão, organização e orientação do processo de ensino/aprendizagem. Foi realizado numa reunião com todo o grupo de Educação Física, antes do início do atual ano letivo e teve como linha orientadora a análise dos programas curriculares, onde os professores de cada ano planearam as unidades didáticas a serem abordadas ao longo dos três períodos.

Assim, a distribuição das unidades didáticas pelos diferentes períodos e anos de escolaridade, foi influenciada pelo material e espaços disponíveis, de modo a proceder-se a uma distribuição e utilização racional do mesmo.

O planeamento das Unidades Didáticas a aplicar nas nossas turmas, seguiu o Modelo de Estruturas de Conhecimentos proposto por Vickers e foi influenciado pelas avaliações diagnósticas, através da observação e registo da prestação motora inicial dos alunos. Através das Unidades Didáticas criamos uma orientação que permite traçar com clareza o perfil didático característico de cada aula, ou seja, a Função Didática e, assim, alcançar os objetivos pretendidos. Neste sentido, tivemos a preocupação de em cada modalidade definir e procurar desenvolver competências, nas quatro categorias transdisciplinares previstas pelo mesmo modelo.

## **2.3 Avaliação**

A avaliação é um meio que permite controlar a atividade e aprendizagem dos estudantes e averiguar também, a eficácia do nosso processo de ensino e de aprendizagem enquanto docentes.

É fundamental uma definição de objetivos que se visa atingir e avaliar, para que a avaliação dos estudantes seja justa e coerente com a sua evolução ao longo do ano letivo. Não está apenas relacionada com o seu desempenho motor, mas também com parâmetros que refletem o seu conhecimento e o seu caráter, através da pontualidade, comportamento, entre outros.

O processo de avaliação dos estudantes contemplou:

- **Uma Avaliação Diagnóstica**, com a finalidade de situar os alunos em diferentes níveis de aprendizagem;
- **Uma Avaliação Formativa**, que é um processo contínuo e permite a detecção de deficiências logo que elas surjam e assim se possa corrigir de imediato;
- **Uma Avaliação Sumativa**, que teve como objectivo avaliar a evolução dos alunos após todo o processo de Ensino e de aprendizagem.

Como meios auxiliares de avaliação, elaborei alguns instrumentos, como as grelhas construídas para o efeito. Para além destas tarefas, no final de cada Unidade Didáctica, realizei um balanço final, dissecando o modo como decorreram as aulas e verificando se os objetivos referentes aos três domínios foram atingidos.

Os alunos que por lesão ou qualquer outra indisponibilidade não realizaram aulas práticas, realizaram um trabalho individual, referente às Unidades Didácticas abordadas nas mesmas.

## 2.4 Plano de aula

O modelo de plano de aula utilizado foi elaborado por todos elementos do Núcleo de Estágio e após análise detalhada por parte do orientador foi homologado como instrumento de trabalho. Cada plano respeitou a elaboração da Unidade Didáctica em que estava inserido e foi minha preocupação, proporcionar aulas de Educação Física que despertassem nos alunos o prazer pela atividade física, a criação de hábitos desportivos, higiénicos e disciplinares, tendo sempre em atenção os valores morais inerentes à disciplina.

Os planos foram sempre entregues ao professor orientador no início de todas as aulas, no entanto, devido a situações imprevistas, foram alvo de alterações de acordo com as

condições espaciais, assim como, a maior ou menor capacidade de aprendizagem dos conteúdos por parte dos estudantes.

## **2.5 A Aula**

No início do ano defini regras, rotinas e hábitos de organização que desempenharam um papel fulcral no lecionar das aulas. Também deixei bem claro que não seriam aceites atrasos nem dispensas, a não ser que estas fossem devidamente justificadas. Aos alunos dispensados, era exigido um relatório sobre as atividades da aula. Quanto possível, integrei estes alunos nas tarefas propostas, como por exemplo, na arrumação do material ou na arbitragem de jogos. Na explicação das tarefas a realizar, procurei ser o mais objetivo possível, tendo sempre como preocupação a utilização da terminologia correta. A diversificação do estilo de ensino, das estratégias e transmissão de *feedbacks* foi uma característica que sempre tentei ter presente nas minhas aulas.

## **3. Participação na Escola**

Neste capítulo, registo que todas as atividades programadas e indigitadas ao núcleo de estágio foram realizadas com êxito, à exceção do dia “Soares Basto sobre Rodas”, que não foi realizado devido à necessidade de realizar outras tarefas.

No primeiro período coube ao Núcleo de Estágio realizar todos os documentos necessários à realização do “Dia do Badminton”. Assim, foram elaborados o regulamento do torneio, quadro competitivo e o cartaz de promoção do mesmo. Foi uma atividade com bastante sucesso, visto que participaram 43 duplas, ou seja, cerca de 86 alunos passaram a manhã a jogar badminton. De realçar que todo o grupo de Educação Física participou na atividade em várias funções, como logística, arbitragem, etc.

Quanto ao segundo período, o Núcleo de Estágio participou de forma ativa em todas as atividades, quer na planificação, quer no desenvolvimento das próprias atividades. Assim, para todas as atividades referidas, foram por nós realizados regulamentos, cartazes promocionais e quadros competitivos, de forma prévia, para o “Mega Atleta”,

“Corta-Mato”, “Dia do Voleibol” e “Basket 3x3”. Durante os dias das atividades referidas participei de forma ativa e assídua em todas e, no final das mesmas, o Núcleo de Estágio realizou o balanço de cada atividade, com tarefas como classificações, justificação de faltas, entre outras.

Relativamente ao terceiro período foi realizado o “Torneio Futebol 5x5”, sendo que nesta atividade, participei ativamente durante o dia referido. De realçar que todos os documentos necessários para a realização desta atividade foram realizados por professores do grupo de Educação Física, de forma a poder libertar-nos para as nossas tarefas do estágio.

Particpei e acompanhei os alunos numa visita de estudo à FEUP (Faculdade de Engenharia da Universidade do Porto), no âmbito das disciplinas de Biologia e Química.

O Seminário subordinado ao tema “Conceções metodológicas nas aulas de Educação Física – Agrupamento de Escolas Soares Basto” foi devidamente reconhecido pela comunidade do Agrupamento de Escolas Soares Basto, havendo a referir os louvores atribuídos pelo Supervisor e Orientador e os inúmeros elogios dos docentes presentes na atividade. Como fato menos positivo, destaco a ausência de um elemento da direção da escola que, no entanto, foram devidamente informados e convidados para realizar a abertura do mesmo.

Assinalo também a autonomia e voto de confiança depositados no núcleo de estágio do ISMAI, no controle da assiduidade dos estudantes e em todas as atividades de escola por parte do orientador.

A presença através de uma participação idónea e interventiva em todas as reuniões do Departamento de Expressões, do Grupo de Educação Física e dos Conselhos de Turma de Avaliação nos diferentes momentos avaliativos, foram também sinais do desenvolvimento de competências acrescidas.

## 4. Relação com a comunidade

### 4.1 Núcleo de Estágio

#### 4.1.1 Orientador

O professor Luís Luís, orientador de Estágio do Agrupamento de Escolas Soares Basto, no decurso deste ano destinado à minha formação docente, foi efetivamente um marco e um exemplo a seguir. Apresentando uma disponibilidade para uma eficaz intervenção curricular, visando a superação de dificuldades que por nossa parte não poderiam ser colmatadas, a nível das atividades inerentes ao seio escolar. Foi sem dúvida, um apoio fundamental e promotor de um enriquecimento e desenvolvimento do meu perfil de professor, de um saber estar na sala de aula, da emissão de respostas rápidas, eficientes e creíveis em cada momento pertinente da aula. Assim, devido à sua oportuna e eficiente intervenção, qualquer falha ou lacuna verificada foi rapidamente corrigida e/ou superada.

A dinâmica implementada através das reuniões semanais, onde foi sempre realizado um debate franco e aberto sobre cada aula, estabeleceram pontos de viragem ao nível das atitudes e estratégias perante a minha visão da docência, assim como um desenvolvimento perspicaz do “Plano de Aula” e a sua aplicação. Os estímulos transmitidos pela emissão de eficazes *feedbacks*, dinamizadores de ajustamentos e correções em futuras intervenções curriculares, tornaram-se mais persuasivos numa descodificação mais simplificada, mercê de uma aprendizagem contínua e complexa. O compartilhar dos conhecimentos, disponibilidade, colaboração e experiência foram fatores relacionais extremamente importantes. Creio que os laços de uma amizade bem fundamentada e a imagem de um *bom professor*, foram consolidados através das experiências vivenciadas e a criação de uma atitude profissional responsável, crítica e solidária com as estruturas escolares devidamente certificadas neste percurso.

### 4.1.2 Supervisor

Foi entregue ao Professor Doutor Francisco Gonçalves, que iniciou a sua atividade com uma reunião no dia nove de setembro, transmitindo toda a informação necessária a um desenvolvimento eficaz do estágio.

A sua disponibilidade para um acompanhamento constante através de reuniões, ou mesmo acedendo aos nossos pedidos, foram uma mais valia para a superação de algumas lacunas de âmbito pedagógico eventualmente surgidas. A intensidade de trabalho proposto aumentou substancialmente, a par de toda uma exigência, para a concretização de todo um trabalho de índole científico para a realização do seminário e artigo científico. Contudo, creio que respondi eficazmente com um ritmo progressivo de trabalho adaptado às exigências, nunca faltando a qualquer reunião ou mesmo com alguma tarefa pré definida. Se alguma vez apresentei um trabalho que reunia menos capacidades científicas, demonstrei sempre a humildade para acatar as orientações e penso que rapidamente superei as dificuldades e os obstáculos do sinuoso percurso.

Creio também que o núcleo aguentou bem a pressão, afinal sempre concluímos com êxito as tarefas propostas pelo supervisor. Confesso que pensei em abandonar muitas das coisas que mais gosto para concluir com sucesso esta fase da minha formação académica.

Na supervisão das minhas aulas, foi sempre uma presença tranquila e estimulante de um cuidado acrescido na execução do respetivo “Plano de Aula”. Nas reuniões finais de cada aula, os *feedbacks* foram sempre uma fonte de influência para uma qualidade do meu empenhamento cognitivo nas tarefas tendo em conta os objetivos específicos da aula.

### 4.1.3 Grupo de Estágio

Neste ano letivo, creio que passamos por verdadeiras “provas de fogo”. Conciliar todas as vertentes inerentes à Prática de Estágio Supervisionada com trabalho docente, a carga horária imposta pelo ISMAI e todo o trabalho de índole científico visando a realização do seminário e artigo científico, foi deveras complicado. Penso que só mesmo com o

espírito de união de verdadeiros irmãos do nosso núcleo, consegui ultrapassar com êxito mais esta etapa.

Este ano letivo foi marcado por sucessivas reuniões, desde o seu arranque até à sua conclusão, implicando que todo o material metodológico e pedagógico inerente às aulas se encontrasse concluído. Assim todos os MECs, planeamentos das Unidades Didáticas, foram devidamente organizados e estruturados de acordo com as regras e normas pré estabelecidas através de um espírito empreendedor deste coeso núcleo. Creio poder afirmar que demonstramos ser um grupo muito forte e unido, com uma capacidade de trabalho incedível, digna de uma excelente equipa de trabalho.

Como é costume dizer-se “A união faz a força” e esta foi a nossa máxima. Amparamo-nos nas tristezas e sorrimos com as alegrias. As forças de uns serviram para colmatar as fraquezas dos outros. Muito discutimos e trabalhámos, no entanto, nem nas horas de maior cansaço tivemos problemas entre nós. Amigos são como irmãos, no entanto irmãos nem sempre são amigos. Nós fomos verdadeiramente irmãos, sempre prontos para ajudar-mo-nos mutuamente. Acrescento que não houve limites horários nem de dia, nem de noite para que o nosso núcleo, se reunisse para a execução das tarefas incumbidas.

## **4.2 Grupo de Educação Física**

O grupo de Educação Física é composto por profissionais de gabarito reconhecido, desde o início me acolheram de uma forma positiva, sem qualquer tipo de discriminação e demonstrando uma disponibilidade para me apoiar em qualquer situação. Creio que a minha atitude foi também solidária e estimulante para o desenvolvimento das atividades e mesmo em tempo de lazer.

Foi um ano sem qualquer referência negativa a assinalar, as atividades, reuniões entre outros decorreram dentro dos parâmetros normais.

No entanto, gostaria de destacar três nomes, que sempre se mantiveram mais próximos do núcleo. Os professores Francisco Costa, António e Paulo Beça destacaram-se na amabilidade e disponibilidade.

Resta-me agradecer todo o apoio e compreensão que todos dispensaram.

### **4.3 Corpo Docente e Não Docente**

Considerando que as instalações desportivas se encontram fora do perímetro da escola, a comunidade escolar sofreu nefastas consequências ao nível do estabelecimento de relações entre os docentes. Assim, os contatos efetivos com os professores que lecionam as outras áreas curriculares foram escassos à exceção dos Diretores das Turmas que lecionamos e da Direção. No entanto, sempre que possível, pelo bar ou mesmo por alguns espaços da escola como a biblioteca ou reprografia, estabeli contatos com a restante comunidade, sempre de forma saudável. De referir que também aqui, houve sempre uma preocupação do pessoal em fazer com que nos sentísse-mos em casa, desde o primeiro dia.

Ao nível do corpo não docente, a simpatia e cooperação foi ao longo do presenta ano letivo uma constante no quotidiano, e também devidamente retribuida.

### **4.4 Corpo discente**

Os estudantes como agentes do processo ensino/aprendizagem, sempre demonstraram comportamentos apropriados, proporcionando um clima de aula propício às interações pedagógicas como pode ser observado através da análise dos registos das *Time lines* e fichas de observação de aula. Foram turmas excepcionais, realço a turma do 12ºA que ficará para sempre gravada no meu coração. Foram eles e por eles que evoluí, que dei sempre o meu melhor e me empenhei ao máximo.

## **5. Desenvolvimento Profissional**

Num breve balanço sobre o desenrolar do presente ano letivo, posso evidenciar a autonomia profissional adquirida ao nível das planificações dos MECs, de um correto enquadramento do meu Projeto Individual de Trabalho (PIT), com os objetivos traçados pelo Supervisor, Orientador, Núcleo de Estágio e Grupo de Educação Física. Creio deste modo ter atingido este objetivo.

Participei e colaborei com zelo e motivação nas atividades educativas do Plano Anual de Atividades da Escola Secundária Augusto Gomes, assim como em todas as atividades propostas pelo Supervisor e Orientador, tanto no âmbito da comunidade escolar como nas relacionadas com a comunidade em geral.

Nas atividades de âmbito científico, participei com afinco nas tarefas de estruturação, organização e dinamização do Seminário.

Relativamente ao artigo científico, este foi desenvolvido segundo todas as considerações éticas visando uma publicação em revista da especialidade.

O dossiê foi sempre alvo de análise e acompanhamento detalhado pelo Orientador na sua prática de visionamento diário das atividades curriculares.

As atividades de âmbito desportivo já foram enumeradas em capítulo próprio do presente relatório.

### **5.1 Expetativas Iniciais**

O atual ano letivo, que representa para mim o término de um longo percurso académico recheado de emoções e expectativas, é marcado principalmente pelo estágio que realizei no Agrupamento de Escolas Soares Basto. Após uma reflexão acerca de toda a minha formação profissional obtida numa instituição que visa um ensino pedagógico e reorganização dos meus objetivos pessoais e profissionais, estava preparado para enfrentar com motivação e empenho esta nova realidade, de modo a obter os melhores resultados e acima de tudo, terminar com a certeza que serei capaz de enfrentar os

próximos anos com muito mais confiança e qualidade. Sabendo que a mudança de aluno para professor acarreta uma mudança de atitudes e valores, daí nasceu uma nova responsabilidade. Desde sempre desejei, atingir todos os objectivos a que estava proposto e que de seguida irei expor.

Enquanto professor estagiário esperava conseguir estabelecer uma boa relação de trabalho com o professor supervisor da instituição ISMAI, o professor Doutor Francisco Gonçalves, com o orientador de estágio de Educação Física do Agrupamento de Escolas Soares Basto o professor Mestre Luís Luís, com os professores estagiários e meus colegas André Teixeira e David Silva, com a direção da escola, com o restante corpo docente e com todos os funcionários.

Relativamente aos meus alunos, pretendia estabelecer uma boa relação, baseada em valores que considero essenciais à formação de jovens alunos e principalmente seres humanos. Valores esses que se prendem profundamente no valor que mais prezo em qualquer relação que é o respeito mútuo.

No espaço de aula pretendia realizar aulas dinâmicas com bastante empenho motor e um índice positivo de aproveitamento por parte dos alunos. Sempre quis que estas fossem motivadoras, desafiantes e que decorressem sempre dentro na normalidade com um bom ambiente de trabalho e espírito de grupo, sempre com vista a transmitir com êxito os conteúdos a leccionar de acordo com o programa nacional de Educação Física. Para o efeito utilizei todos os meios à minha disposição para que com exercícios diversificados conseguisse cumprir todos os objetivos a que me propus.

A capacidade de avaliar os alunos de forma justa e coerente, com base no trabalho por eles desenvolvido, era a grande expectativa pessoal para este ano letivo.

Aquando do trabalho que esperava realizar enquanto aluno, era objetivo dissertar acerca de um tema interessante de forma a dar o meu contributo à comunidade científica. Juntamente com a dissertação, o seminário que estava proposto a organizar esperava que fosse de sucesso, assim como que o relatório de estágio fosse completo, bem estruturado e defendido com bastante clareza e conseguinte aceitação por parte de quem o avaliar.

A colaboração com os meus colegas estagiários era também um ponto fulcral para o sucesso deste ano letivo e esperava estar a altura das expectativas que estes depositassem em mim.

Por fim, a obtenção de uma nota justa e coerente com o trabalho desenvolvido no restante tempo de aprendizagem para que assim o ano seja um sucesso a todos os níveis, podendo, conseqüentemente, terminar essa mesma aprendizagem e tornar-me um lecionador competente, motivador e participante ativo na formação de pessoas positivas e com impacto na sociedade.

## 6. Conclusão

Este ano letivo exigiu um esforço enorme que, creio ter conseguido atingir os objetivos e alvos a que me propus e que me foram impostos a nível do meu desenvolvimento profissional. Refletindo sobre os *feedbacks* quer do Orientador, quer do Supervisor ao longo do ano, não posso atribuir ao meu desempenho qualquer parâmetro avaliativo médio ou baixo. As falhas cometidas, não foram suficientemente relevantes para haver algum registo negativo a assinalar, tendo sido sempre superadas eficazmente.

Ao comparar a minha situação, no início do ano letivo com aquela em que agora me encontro, verifico que consegui ultrapassar algumas dificuldades sentidas inicialmente e que fui alvo de uma grande evolução em determinados aspetos, para a qual muito contribuíram as reflexões e sugestões dos meus colegas estagiários, do orientador e do supervisor.

Termino, renovando os meus mais cordiais agradecimentos ao André, ao David, ao Professor Luís Luís, ao Doutor Francisco Gonçalves e aos meus alunos, pois sem eles nada do que descrevo teria sido possível.

Aguardo desta forma, o meu ingresso no “Mundo do Trabalho”, com a certeza que me encontro devidamente apetrechado a nível das competências adquiridas.

---

---

**PARTE II**

**Artigo Científico**

---

---

## Resumo

Os Jogos Desportivos Coletivos constituem-se em meio formativo por excelência, devido às exigências e relações estabelecidas entre os elementos que lhe são característicos. Dentro deste contexto, o processo de iniciação e formação desportiva compõe-se de maneira a exigir práticas congruentes com as características de crescimento e desenvolvimento das crianças, adolescentes e jovens, participantes no processo. Devido a determinados fatores, dentre eles os que se situam no âmbito emocional-afetivo surge o problema de muitos alunos não gostarem de educação física e, conseqüentemente, de desporto, que tem efeitos indesejados manifestos em diversos ambientes, além do desportivo. Porém, uma prática desportiva, assente em condições favoráveis apetecidas e saudáveis, concorre para se obterem efeitos proveitosos. Neste entendimento e nesta linha, inscreveu-se este estudo, o qual foi sustentado no recrutamento, estudo, análise, tratamento e discussão de dados, surgidos de questionários, que foram aplicados aos alunos, da escolaridade obrigatória entre os 14 e os 20 anos de idade (num total de 293 participantes). Assim, dos 293 questionários aplicados, 40% do género feminino (n=118) e 60% do género masculino (n=175). Estes alunos participaram em 16 aulas lecionadas por 8 professores (4 *experts* e 4 principiantes), em unidades didáticas de futebol, andebol e basquetebol. Para efeitos de análise e tratamento estatístico dos dados foi utilizado o *software* IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 22.0. Realizou-se uma análise descritiva de todos os dados (frequência, média e desvio padrão), assim como o *t Test* para a variável género e o teste *ANOVA* para a variável ano de escolaridade. Estabeleceram-se os valores de significância para  $p \leq 0.05$ . Verificou-se que as metodologias adequadas e significativas, desenvolvidas num ambiente favorável e propício ao desporto, que se enquadre nos interesses, necessidades e anseios dos alunos oferecem um resultado francamente positivo. Daí, a nota de que a prática desportiva, no seu justo lugar, físico e emocional e inspirado nos afetos, proporciona a satisfação da realização pessoal e coletiva, num todo construtivo harmonioso e feliz em que todos saem a lucrar.

**Palavras chave:** Jogos Coletivos Desportivos de Invasão; Ensino e Aprendizagem; Pedagogia do Desporto; Satisfação, Motivação e Interesse.

## Abstract

The Collective Sporting Games consist par excellence in half formative, had to the requirements and relations established between the elements that it are characteristic. Inside in this context, the process of initiation and porting formation is composed in way to demand practical congruent with the growth characteristics and development of the children, adolescents and young, participants in the process. Had the determined factors, amongst them the ones that if point out in the emotional-affective scope appear the problem of many pupils not to like physical education e, consequently, of sport, that has manifest unwanted effect in diverse environments, beyond the porting one. However, porting practical one, seats in coveted and healthful favorable conditions, concurs to get beneficial effect. In this agreement and this line, this study was enrolled, which was supported in the conscription, study, analysis, treatment and quarrel of data, appeared of questionnaires, that had been applied the pupils, of the obligator schooling between the 14 and 20 years of age (in a total of 293 participants). Thus, in the 293 applied questionnaires, 40% of gender feminine (n=118) and 60% of gender masculine (n=175). These pupils had participated in 16 lessons taught for 8 professors (4 experts and 4 beginners), in didactic units of soccer, handball and basketball. For the purpose of analysis and statistical treatment of the data software IBM SPSS was used (Statistical Package will be the Social Sciences) version 22.0. A descriptive analysis of all was become fullfilled the data (frequency, average and shunting line standard), as well as the t Test for the 0 variable gender and test ANOVA for the changeable year of schooling. The values of significance for  $p \leq 0.05$  had been established. It was verified that the adequate and significant methodologies, developed in an environment favorable and propitious to the sport, that if fit in the interests, necessities and yearnings of the pupils offer a positive result frankly. From there, the practical note of that the porting one, in its just place, emotional and inspired physicist and in the affection, provides the satisfaction of the personal and collective accomplishment, in one constructive harmonious and all happy one where all leave to profit.

**Key words:** Sporting Collective Games of Invasion; Education and Learning; Pedagogy of the Sport; Satisfaction, Motivation and Interest.

## RESUMÉ

Les Jeux Sportifs Collectifs se constituent dans une formation par excellence, dû aux exigences et aux relations établies entre les éléments qui elle sont caractéristiques. À l'intérieur de ce contexte, le processus d'initiation et de formation sportive se compose de manière à exiger des pratiques congruentes avec les caractéristiques de croissance et de développement des enfants, d'adolescents et de jeunes, de participants dans le processus. Dû à de certains facteurs, parmi eux ce qui se place dans le contexte émotionnel affectif apparaissent le problème de beaucoup d'élèves n'aimeront pas l'éducation physique et, en conséquence, le sport, qui a des effets non désirés manifestes dans divers environnements, outre le sportif. Néanmoins, une pratique sportive, soit basée dans des conditions favorables et saines, il concourt pour que s'obtiennent des effets salutaires. Dans cet accord et dans cette ligne, s'est inscrite cette étude, qui a été soutenue dans le recrutement, l'étude, l'analyse, le traitement et la discussion de données, apparues de questionnaires, qui ont été appliqués aux élèves, de la scolarité obligatoire entre les 14 et 20 années d'âge (dans un total de 293 participants). Ainsi, nous 293 questionnaires appliqués, 40% du type féminin (n=118) et 60% du type masculin (n=175). Ces élèves ont participé dans 16 leçons des leçonadas par 8 enseignants (4 experts et 4 débutants), dans des unités didactiques de football, de handball et de basket-ball. Aux fins d'analyse et de traitement statistique des données a été utilisé le logiciel IBM SPSS (Statistical Package for the Social Sciences) version 22.0. S'est réalisée une analyse descriptive des toutes les données (fréquence, moyenne et déviation standard), ainsi que le t Test pour le changement de type et l'essai ANOVA pour le changement d'année de scolarité. Se sont établies les valeurs d'importance pour  $p \leq 0.05$ . Il s'est vérifié que les méthodologies appropriées et significatives, développées dans un environnement favorable et propice au sport, qui s'encadre nos intérêts, aux nécessités et désirs ardents des élèves offrent à un résultat franchement positif. À partir de là, la note dont la pratique sportive, dans sa juste place, physique et émotionnel et inspiré nos affections, fournit la satisfaction de la réalisation personnelle et collective, dans un tout constructif harmonieux et heureux où tous sortent à gagner.

**Mots-cléf:** Jeux Collectifs Sportifs d'Invasion ; Enseignement et Apprentissage ; Pédagogie du Sport ; Satisfaction, Motivation et Intérêt.

## **Objetivo Principal**

Este estudo tem como objetivo fundamental determinar o nível de satisfação dos alunos na prática dos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão (JDCI) designadamente: futebol, andebol e basquetebol, em contexto de sala de aula, no escalão etário entre os 13 e os 20 anos de idade.

## **Objetivos específicos**

- Incentivar os alunos à prática desportiva;
- Descobrir aptidões;
- Desenvolver competências sociais importantes para a vida;
- Realizar um trabalho profícuo no global;
- Recrutar dados requeridos.

## **Introdução**

A Educação Física, enquanto área curricular determina um quadro de relações com as quais se partilham os contributos fundamentais para a formação dos alunos ao longo de toda a escolaridade.

Enquanto área abrangente permite exibir aos professores uma multiplicidade de capacidades, que vai ajudá-los no conhecimento dos alunos, na sua idiosincrasia, situação de capital importância nos primeiros anos de escolaridade, na deteção das capacidades percetivo-motoras e outras.

O essencial do valor pedagógico e psico-pedagógico dessas relações residem nos aspetos particulares da educação física, materializados no conjunto de contributos e riquezas patrimoniais específicas, que não podem ser promovidas por outra qualquer área do currículo escolar.

Na pluralidade de rubricas/variáveis propostas por esta importante disciplina realçam os Jogos Desportivos Coletivos de Invasão (JDCI), que abrem um vasto leque de situações de jogo, as quais vão ao encontro do desenvolvimento na escolha, oportunidade e adequação das ações técnicas e/ou técnico-táticas dependendo da capacidade dos alunos “descodificarem o jogo” e cuja aprendizagem implica que o professor, nestas circunstâncias facilite o comando das ações dos alunos, deixando-os ser no seu verdadeiro indivíduo. Currículo Nacional do Ensino Básico (excerto) – Ministério da Educação.

## 1. Conceptualização

Segundo Bayer (1997), no conceito de jogo desportivo dever-se-á ter em atenção três elementos distintos:

- Atividade do jogador;
- Ideia de jogo;
- Regulamento do jogo.

A atividade do jogador pode ser apresentada, acompanhando com atenção “o que faz” e “como se comporta” um aluno durante o jogo. Assim, verificamos que ele atua ou se comporta mais ou menos espontânea, oportuna ou eficientemente em função das predisposições vocacionais (talento), dos conhecimentos práticos e teóricos apropriados anteriormente, das condições em que o jogo se desenvolve (meio, adversário, materiais, público...) da disposição (desejo, prazer) intrínseca e extrínseca de jogar...

O conteúdo simbólico (de confronto com a realidade, de emulação, de combate em equipa...) a paisagem (o pavilhão ou o campo de jogo), a organização do resultado (o caráter festivo, elogios, aplausos, o sistema de organização do jogo e o regulamento do jogo) são fatores essenciais, que determinam, em grande medida, a maneira do jogador se envolver no jogo e a satisfação por ter participado.

“O jogo facilita o desencadeamento de realidades psicossociais entre duas ou mais pessoas obrigadas a colaborar, com vista ao cumprimento de um certo objetivo; a alternância entre o esforço e os períodos de interrupção (a pausa), é determinada pelos princípios e pelas regras de jogo – que por seu turno permitem aos desportistas/alunos manter a sua liberdade de ação, no sentido de que estes decidem eles próprios a modalidade de ação, pela interpretação e exploração correta das regras de jogo (dos princípios inclusive) visando o aumento da eficiência das ações” (Bayer, 1997).

A(s) ideia(s) de jogo e o conjunto de princípios (regras) subordinados (sinónimos: conceitos, julgamentos, opiniões, perspetivas...) precisam das mais racionais formas ou

modalidade de ação dos jogadores (equipa), no sentido da obtenção do melhor resultado possível e do maior índice de satisfação na realização da tarefa.

A ideia de jogo surge primeiramente, no momento da aparição do jogo – exemplo: a ideia de bater em ou de passar a bola com o pé, a palma, a mão, o taco... e a marcação de golos e, posteriormente, do encontro dos melhores procedimentos de concretizar o objetivo, que propõe cada jogo.

Nos Jogos Desportivos Coletivos as ideias de jogo são reunidas sob a denominação de conceção de jogo. Isto pressupõe o estabelecimento segundo critérios eficientes, das mais adequadas ideias de jogo (meios de combate, modalidades de ação...) capazes, por si só, de valorizar a máxima disponibilidade dos desportistas/alunos (equipa) para o alto rendimento, compensar as carências próprias e explorar as do adversário. As fontes de elaboração da ideia de jogo são: as tendências de desenvolvimento do jogo, o nível de preparação e a capacidade de criatividade do professor/orientador. A conceção de jogo deve ser encarada como um sistema abstrato de planeamento e aplicação na prática do comportamento dos jogadores (equipa). As ideias do jogo alcançam, a uma dada altura, um estatuto “standardizado” de ação, que todos os jogadores observam estritamente. Esta “standardização” consta na combinação de vários princípios e regras de ação, que determinam o que devem fazer e como devem atuar os jogadores, para que a ideia de jogo possa ser aplicada na prática, eficientemente (McCaughtry, Sofo, Rovegno & Curtner-Smith, 2004).

A estandardização das ações assenta em princípios, não cai no embuste das ações rotineiras pelas seguintes razões: a ideia de jogo escolhida é racional (pensada), visto ela representar a mais eficiente solução de atuação; as ideias e as correlações entre as ideias levam ao controlo do jogo e a ações sinérgicas por parte de todos os jogadores; ao respeitar os princípios e as regras, os jogadores mantêm a liberdade das ações e vivências próprias e a criatividade.

## 2. O Jogo e a sua Regulamentação

A orientação do ensino/aprendizagem dos JDCI pressupõe grande atenção por parte do professor, visando a motivação, a apropriação dos conceitos essenciais e conhecimentos, o desenvolvimento das competências dos alunos.

Como sustenta (Garganta, 1994) existem três formas de ensinar os JDCI conseqüentes de diversas interpretações e sofrendo influências, talvez um pouco marcadas de várias correntes, são elas: a forma centrada nas técnicas, a forma centrada no jogo formal, e a forma centrada nos jogos condicionados.

Segundo Tavares (2013) é ampla a importância dos JDC dado o seu potencial formativo. Porém, deverão ser reavivados, renovando as propostas de ensino dos jogos, reestruturando as práticas, respondendo assim a uma necessidade de reconquistar o seu valor educativo.

Os Jogos Desportivos Coletivos de Invasão, designação que envolve, entre outros, o futebol, o basquetebol e o andebol, ocupam um lugar importante na cultura desportiva contemporânea, sendo comum a todos eles a utilização de bola, bem como a intrusão no meio campo do adversário. Devido à riqueza de situações que proporcionam, constituem um meio formativo, por excelência, na medida em que a sua prática conduz ao desenvolvimento de competências em vários planos, dentre os quais se destacam o tático-cognitivo, o técnico e o sócio-afetivo.

Como sustentam Matias & Greco (2010), não obstante a riqueza apresentada, a sua identidade e importância ressaltam dois segmentos fundamentais:

1. O apelo à cooperação entre os elementos de uma mesma equipa para vencer a oposição dos elementos da equipa adversária;
2. O apelo à inteligência entendida como a capacidade de adaptação a novas situações, pondo em prática o poder de análise e de síntese.

O problema dos JDCI pode ser enunciado da seguinte forma:

Numa situação de oposição, os jogadores devem coordenar as ações com a intencionalidade subjacente de recuperar, conservar e fazer progredir a bola, tendo por

objetivo criar situações de finalização e marcar golo ou ponto. A partir deste entendimento existem 3 grandes categorias de subproblemas:

1. No plano espacial e temporal;
  - No ataque – problemas de utilização da bola individual e coletivamente;
  - Na defesa – problemas na produção de obstáculos com a finalidade de dificultar ou parar o movimento da bola e dos adversários, com a intenção de recuperar a posse da bola.
2. No plano da informação;
  - Problemas ligados à produção de incerteza nos adversários e certezas para os colegas de equipa.
3. No plano da organização;
  - Problemas na transição de um projeto individual para um projeto coletivo, dando o melhor de si para equipa (Matias & Greco, 2010).

### **3. Estratégias e Metodologias na Orientação do Ensino Aprendizagem dos JDCI**

O papel das estratégias e metodologias na orientação do ensino/aprendizagem dos JDCI é crucial no que se refere à motivação, à predisposição e ao desejo de querer aprender e exercitar uma modalidade. Cabe ao professor ser o facilitador para que se abram horizontes e munir-se dos mecanismos essenciais para conduzir os seus alunos, no sentido da interiorização do valor que a prática da modalidade lhes pode proporcionar, não só no âmbito da satisfação pessoal, como ainda no desenvolvimento de competências referenciadas a valores e na aquisição de conceitos importantes no âmbito da cultura.

Como sustenta Mesquita (1997), no que se refere a estratégias e metodologias de ensino aplicadas aos JDCI, de forma inequívoca, o que é principal e o que é acessório no processo de ensino/aprendizagem de determinado conteúdo de uma das modalidades referidas, dá-se habitualmente enfoque à utilização de um em relação ao outro.

Treino das habilidades técnicas:

↓ Condições facilitadas de execução técnica;

↓ Condições com os ingredientes do jogo;

↓ Condições idênticas às da competição.

Considerando que os programas motores são específicos e que as possibilidades de transferência entre as tarefas são relativas e localizadas, torna-se evidente que cada vez mais se devem treinar os diferentes conteúdos em condições idênticas ou quase idênticas, ao contexto de aplicação. Assim, o método global parece ser o mais indicado ao dar primazia ao todo em detrimento das partes.

No entanto, a eficiente emanção dos dois métodos (global/analítico), de acordo com o tipo de problemas que vão aparecendo parece ser a melhor maneira de atingir resultados positivos.

O método global, por si mesmo só consegue resolver os problemas colocados pelos elementos críticos de execução/aplicação de determinada habilidade técnica.

Neste sentido, a utilização do método analítico permite aprimorar esses detalhes, focalizando a atenção do aluno no pormenor da execução técnica e no seu significado de aplicação em jogo.

#### **4. A evolução na prática dos JDCI**

É indubitável para qualquer professor/monitor do ensino os JDCI que à pretensão de ensinar qualquer conteúdo das diferentes modalidades desportivas, deve estar interligada uma apresentação que facilite a sua aprendizagem, recorrendo, progressiva e insistentemente ao incentivo, ao encorajamento e ao elogio não obstante as devidas correções e assertividades.

Para tal deve estruturar o processo de ensino/aprendizagem de uma forma gradativa, permitindo, assim, aos alunos a aquisição de forma significativa (aprendizagem

significativa), dos conteúdos a assimilar, bem como a garantia da sua utilização eficazmente.

Entende-se por evolução/progressão a interferência no grau de complexidade das tarefas de forma a que sem retirar a essência do comportamento a adquirir, a sua apropriação seja realizada de forma gradual com aumento progressivo dos níveis de exigência (caminhar do fácil para o complexo). Os conteúdos dos diferentes JDCI deverão ser organizados através do estabelecimento de ligações constantes entre o que foi adquirido e o que irá ser o enfoque de aquisição, numa perspetiva de evolução crescente sempre referenciada ao antes e ao depois (Garganta, 2006). Para tal o professor deverá manipular a:

- extensão (volume, ou seja, a dimensão do conteúdo de prática desportiva, integrada nos jogos, a inserir);
- profundidade (nível de detalhe e especificidade dos conteúdos);
- sequência (o elo de ligação a determinar);
- ênfase (discriminação do que deve ser salientado em cada momento em relação ao conteúdo a desenvolver no exercício do jogo.

Contudo, não chega organizar o processo de ensino/aprendizagem com base em evoluções para que o professor possa estar confiante e seguro de que facilita o processo de aprendizagem. Todo o tipo de evoluções, que são utilizadas, devem ser adaptadas às características dos fatores do exercício, do treino (a complexidade, a intensidade e o volume) e às capacidades dos alunos (nível de prestação), tendo em consideração o respeito pelos seguintes princípios:

Não deverão ser extensas (a intrusão de muitos exercícios para aprendizagem de determinado conteúdo, retalha-o, subtraindo-lhe o seu sentido de utilização).

Deverão ser englobadas nos blocos de trabalho organizados pelo professor. Cada vez mais se constata que é impossível exercitar tudo ao mesmo tempo e com a mesma profundidade.

Nesta conformidade e segundo afirma Garganta (2006), o professor deve organizar os conteúdos de treino:

- por blocos de trabalho em conformidade com as diferentes fases do jogo (ofensiva e defensiva);
- dentro de cada bloco de trabalho, para cada conteúdo de prática, devem ser estabelecidas as progressões;

Deverão ser construídas em referência ao jogo (conter exercícios que integram a estrutura e funcionalidade requeridas pelo jogo);

Deverão ser respeitadas, tomar-se em consideração as diferentes dimensões no âmbito das habilidades técnicas no contexto dos JDCI, dando sucessivamente, enfoque à eficiência (como fazer: realização correta da habilidade técnica de acordo com os princípios biomecânicos estabelecidos), eficácia (resultado obtido através da utilização de habilidade técnica e adaptação (como utiliza: faz uso oportuno e adequado da habilidade técnica nas diferenciadas situações – problema colocadas pelo jogo).

## **5. Geração e Manutenção da Motivação dos Alunos nos JDCI**

### **5.1 A Pedagogia do Desporto como Abordagem de Ensino nos Programas de Iniciação aos JDC.**

Na contemporaneidade, o desporto possui enorme popularidade no cenário mundial, o que leva um número volumoso de crianças e adolescentes a praticá-lo, nas escolas.

Dentre as inúmeras modalidades desportivas, os Jogos Coletivos Desportivos de Invasão são os que possuem mais adeptos. Neste pressuposto, surgiram as discussões e análises, efetivadas entre os estudiosos da área, constituindo objeto central de discussão e análise, as metodologias de ensino-aprendizagem utilizadas nesta iniciação desportiva.

Os Jogos Desportivos Coletivos são compostos por muitas modalidades, que evoluem e mudam as suas regras e regulamentos todos os anos. Eles possuem características comuns e específicas que, ao serem trabalhadas de forma adequada, colaboram

significativamente no desenvolvimento motor, cognitivo e social do indivíduo (Scherrer & Gallatti, 2008). Corroborando com os autores acima, Oliveira (2008) refere que professores e gestores de escolas desportivas devem preocupar-se em criar um ambiente que ofereça condições favoráveis a uma evolução das habilidades e rapidez na tomada de decisão no momento de solucionar problemas, ocasionando assim, uma admirável base cognitiva e motora para os aprendentes.

A maior parte das pesquisas relacionadas com os Jogos Desportivos Coletivos destaca a abordagem da pedagogia do desporto para o seu ensino nas escolas (Lovatto & Galatti, 2007), visto que contribui para a educação das crianças, adolescentes e jovens, proporcionando reflexões a respeito de aspetos como cooperação, convivência, participação, inclusão, solidariedade, autonomia, entre outros (Oliveira & Paes, 2004).

Para que esse objetivo seja alcançado, o profissional de Educação Física deve escolher uma metodologia de ensino adequada e apropriada ao nível de desenvolvimento dos alunos, atendendo aos seus interesses e necessidades (Paes & Balbino, 2009). Bompa (2002) ressalta que o professor ou treinador deve elaborar atividades, que desenvolvam habilidades multilaterais, como corrida, saltos, movimentos de atirar, chutar, rebater e rolar, pois essas habilidades motoras fundamentais servirão de alicerce para que os alunos tenham sucesso na aprendizagem de habilidades específicas ou desportivas. Para Gallhaue e Ozmun (2005), é igualmente importante ressaltar que um bom desenvolvimento das habilidades motoras fundamentais se torna importante para que a criança adquira um repertório motor satisfatório e adequado para facilitar o aprendizado futuro de competências mais complexas.

## **5.2 Pedagogia do Desporto: Características e Princípios Básicos**

A evolução tecnológica e os *mass media* transformaram o desporto num fenómeno mundial, fazendo com que crianças de todas as idades passassem a ter um olhar diferente para a sua prática. Por isso, a grande popularidade alcançada pelo desporto fez com que muitos pesquisadores da área de Educação Física começassem a estudar a metodologia ideal para o ensino do desporto nos programas de iniciação.

A metodologia utilizada no ensino do desporto é muito importante, dado que o ambiente desportivo envolve muitos desafios a serem superados, tais como: a busca pelo desempenho atlético em crianças em fase de iniciação, a supremacia da competitividade sobre os valores educacionais, a pressão psicológica realizada por colegas e professores sobre os alunos menos habilidosos, a especialização precoce em alguma modalidade desportiva e a fragmentação das aulas, restringindo o aprendizado por parte dos alunos (Galatti & Paes, 2006).

A abordagem mais utilizada e defendida pelos estudiosos da área da Educação Física é a pedagogia do desporto, uma vez que é fundamental proporcionar um aspecto pedagógico associado ao desenvolvimento infantil, contribuindo, assim, para o aprendizado e rendimento dos alunos (Sousa & Venditti, 2009) e também para aprimorar a própria atuação profissional do agente pedagógico do movimento, o professor de Educação Física (Venditti & Sousa, 2008).

### **5.3 A pedagogia do desporto pode ser definida como:**

[...] um campo do conhecimento que trata do relacionamento entre o Desporto e a Educação. A Pedagogia do Desporto é direcionada para dar os fundamentos teóricos para a prática dos desportos com o objetivo de melhorar o desenvolvimento do homem e enriquecer a qualidade de vida. Área académica de estudo que focaliza as intervenções educacionais no domínio do desporto e do movimento humano (Barbanti, 2003).

O objeto da pedagogia do desporto é composto pela relação do jogo e do desporto com o corpo e o movimento (Matos, 2006), considerando as relações de força existentes na interação entre os inúmeros fatores envolvidos no processo de iniciação desportiva, tais como: professores, pais, dirigentes desportivos, diretores escolares e também os órgãos de comunicação social (Santana, 2005) e tendo como tarefa ensinar técnicas, táticas e valores sociais indispensáveis para o desenvolvimento da criança, jovem ou adolescente (Paes & Balbino, 2009).

Broto (1999) destaca que a pedagogia do desporto deve provocar, gradativamente, uma mudança da filosofia que envolve o desporto. Oliveira e Paes (2004) ressaltam que a pedagogia do desporto deve atribuir àquele aspeto educativo, enfatizando o desenvolvimento global do indivíduo e utilizando o jogo como agente facilitador desse

processo. Entretanto, percebe-se que a maior parte dos profissionais de Educação Física é conservadora e resistente em relação a novas possibilidades metodológicas (Barbanti, 2003).

De acordo com Paes e Balbino (2009), o profissional de Educação Física não deve reduzir a pedagogia do desporto somente a questões metodológicas, pois isso limita as possibilidades do desporto, reduzindo-o a uma prática singular e antiga. Ao contrário, o profissional de Educação Física deve compreender o desporto e a pedagogia de uma forma mais ampla, transformando-os em facilitadores no processo de educação e formação de crianças e jovens. Sousa e Venditti (2009) sustentam que o professor deve ter, sempre, e de forma clara os seus objetivos e escolher a metodologia adequada para cada um deles, tendo em consideração persistente os interesses e necessidades dos alunos.

Uma proposta imbuída na pedagogia do desporto não pode estar nem acima nem abaixo do nível de desenvolvimento do aluno, deve facilitar a aquisição do conhecimento, na qual a criança reduz o seu desempenho diante das dificuldades, mas se sente motivada, com os seus recursos atuais, a realizá-las e superá-las, garantindo as estruturas necessárias para graus mais elevados de conhecimento (Freire, 1994).

Assente nesse ponto de vista, Tani (1988) analisa que a pedagogia do desporto deve explorar as potencialidades dos alunos, respeitando as características, expectativas e aspirações de cada um, como também as suas limitações e proporcionar atividades de diferentes modalidades.

Freire (2003) mostra, num estudo sobre pedagogia do desporto, que o processo de ensino deve ser mais importante que a aprendizagem dos gestos desportivos, uma vez que acima do ensino dos gestos técnicos, o professor deve seguir alguns princípios básicos, como ensinar o desporto a todos, chegar o ensino a todos, considerando as diferenças das crianças/jovens, para os conduzir no sentido de gostarem do desporto e perceberem os seus benefícios.

Além de promover a aquisição de habilidades motoras básicas e especializadas aos alunos, a pedagogia do desporto pode proporcionar também o desenvolvimento

cognitivo, afetivo e social, trabalhar a autoestima e aspetos relacionados à cooperação, educação, convivência, participação, autonomia e emancipação (Paes & Balbino, 2009).

Portanto, percebe-se que a pedagogia do desporto pode ser uma das formas de proporcionar o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que integra valores sociais e educacionais aos jogos e atividades desportivas. Oferece, assim, um valioso contributo nas metodologias a aplicar na orientação do ensino-aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão e na chamada de atenção dos respetivos professores.

## **6. Considerações sobre os Jogos Desportivos Coletivos**

No ambiente desportivo, existem diferentes tipos de jogos que possuem princípios e características muito próprios. Um desses tipos de modalidades são os Jogos Desportivos Coletivos, que são conhecidos em todo o mundo, sendo praticados por crianças, adolescentes, jovens e adultos.

De acordo com Bayer (Lovatto & Galatti, 2007), os Jogos Desportivos Coletivos tiveram a sua origem nas civilizações antigas, com a prática de alguns jogos semelhantes a muitas modalidades que vieram a afirmar-se no século XX, tais como: Basquetebol, *Rugby* e Futebol.

Os Jogos Desportivos Coletivos possuem características próprias, podendo ser definidos como:

[...] uma forma de atividade social organizada, uma forma específica de manifestação e de prática, com carácter lúdico e processual, do exercício físico, na qual os participantes (jogadores) estão agrupados em duas equipas numa relação de adversidade típica não hostil (rivalidade desportiva) – relação determinada pela disputa através de luta com vista à obtenção da vitória desportiva, com a ajuda da bola (ou de outro objetivo de jogo), manobrada de acordo com as regras preestabelecidas (Balbino, 2001).

Para Reverdito e Scaglia (2007), o desporto coletivo faz parte de um sistema caracterizado por fatores como equilíbrio e desequilíbrio, ordem e desordem, organização e interação, imprevisibilidade e aleatoriedade, que, dentro do jogo, fazem com que uma equipa tente evitar a progressão das ações da equipa adversária e vice-versa.

Segundo Bayer (2002), todas as modalidades desportivas coletivas possuem seis características em comum, que permitem observar semelhanças nas estruturas dos jogos. São elas a bola, um espaço de jogo, companheiros de equipa, adversários, as regras específicas e o alvo ou meta a ser atacado.

Os Jogos Desportivos Coletivos fazem parte da cultura contemporânea mundial, e modalidades como Basquetebol, Andebol, Voleibol, Futsal e Futebol são conhecidas em diferentes partes do mundo. Quando ensinados de forma adequada, esses jogos podem contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo, proporcionando a aprendizagem e o aperfeiçoamento de competências técnico-táticas, socioafetivas e cognitivas (Lovatto & Galatti, 2007).

Paes e Balbino (2009) afirmam que os elementos técnico-táticos correspondem aos componentes estruturais do jogo, envolvendo movimentos, princípios táticos, estratégias de ensino e aprendizagem dos fundamentos básicos, os quais são definidos pelos autores como domínio de bola, passe, domínio de corpo, finalização, drible, domínio espaço temporal e ações táticas ofensivas, defensivas e de transição.

Bayer e Galatti (2008) analisam de uma maneira mais completa os sistemas defensivos, ofensivos e de transição. O autor coloca como principais características do sistema defensivo a proteção do próprio campo e do alvo, a recuperação da bola e o impedimento da progressão dos adversários e da bola para o próprio alvo. O sistema ofensivo tem como princípios básicos a manutenção da posse de bola, a progressão dos companheiros e da bola em direção ao alvo adversário e o ataque ao alvo adversário com o objetivo de fazer um ponto ou golo. Já o sistema de transição é definido pelo autor como uma união dos sistemas defensivos, ou seja, acontece quando uma equipa perde a bola e passa a proteger o seu alvo, impedindo a progressão dos jogadores adversários e tentando recuperar a posse da bola. Com a recuperação da bola, a equipa passa por uma transição de defensiva para ofensiva, progredindo para o campo adversário com o objetivo de conservar a posse da bola e marcar o ponto ou golo.

Num estudo sobre as contribuições da pedagogia do desporto nos aspetos técnico-táticos e socioafetivos dos indivíduos que praticam Jogos Desportivos Coletivos, Scherrer e Galatti (2008) descrevem algumas estratégias de ensino e aprendizagem que podem ser

úteis para a sistematização e a estruturação das aulas dos professores de Educação Física, tais como exercícios analíticos e sincronizados, atividades em forma de circuito, situações de jogo, minijogos, atividades lúdicas, o próprio jogo, entre outras.

No que se refere ao desenvolvimento socioafetivo, Galatti e Paes (2006) dizem que a prática desses tipos de jogos proporciona à criança noções de coletividade, companheirismo, relacionamento com jogadores da equipa e com os adversários e, principalmente, que a habilidade individual se torna mais útil e importante se for aplicada em benefício do coletivo.

Já Garganta (1995) destaca o desenvolvimento da cooperação, uma vez que esta é fundamental para jogadores de uma mesma equipa conquistarem os seus objetivos, e da inteligência, já que as modalidades coletivas colocam os seus praticantes em situações diferentes a cada momento, desenvolvendo a capacidade de interpretação e resolução de problemas durante o jogo.

Verifica-se que as particularidades e características dos Jogos Desportivos Coletivos permitem inúmeras e diferentes possibilidades de ensino-aprendizagem (Venditti Junior & Sousa, 2008), e os procedimentos e métodos de ensino utilizados em cada modalidade serão fundamentais no desenvolvimento das capacidades de resolução e superação de problemas que o jogo coloca para os seus praticantes (Lovatto & Galatti, 2007). Assim, é importante que o método de ensino aplicado no ensino dos Jogos Coletivos estimule as potencialidades de resolução de problemas cognitivos e o comportamento moral dos alunos, como é o caso da pedagogia do desporto (Balbino, 2001).

Nesta conformidade, aspetos como o tamanho da bola, o número de alunos no ataque e na defesa, dimensão dos golos e espaço do jogo são de elevada importância para manter a motivação e satisfação dos alunos, além de atingir os objetivos e proporcionar vivências práticas de situações que se assemelham ao jogo formal.

## **7. Contributos da Pedagogia do Desporto na Orientação do Ensino e Aprendizagem dos JDC**

Para que as crianças tenham um desenvolvimento global e um grau de satisfação elevada a praticar os Jogos Desportivos Coletivos de Invasão, torna-se essencial que as suas vivências motoras e de iniciação desportiva sejam benéficas tanto para os aspetos motores como para as dimensões afetivas, sociais e cognitivas.

Oliveira e Paes (2004) consideram fundamental a utilização de procedimentos pedagógicos que contemplem as peculiaridades dos Jogos Desportivos Coletivos, destacando a pedagogia do desporto como um dos principais métodos de ensino. De acordo com Galatti (2006): cabe à Pedagogia do Desporto, quando no trato com modalidades coletivas, organizar, sistematizar, aplicar e avaliar procedimentos pedagógicos, a fim de formar jogadores inteligentes, ou seja, capazes de lidar com os problemas do jogo; e cooperativos, assim como exige um Jogo Desportivo Coletivo, estimulando ainda a transcendência dos conteúdos e atitudes tomadas do espaço de jogo para além deste, através de um processo educacional para e pelo desporto (Galatti, 2006).

Daolio (2002) enumera algumas vantagens relacionadas ao ensino do desporto coletivo baseado na abordagem da pedagogia do desporto, destacando a formação de alunos inteligentes, cooperativos e autónomos, que serão capazes de escolher a modalidade desportiva, que irão praticar nos seus momentos de lazer durante a vida, e alunos aptos a participar de diferentes modalidades desportivas, uma vez que possuem os princípios básicos do desporto coletivo.

No mesmo contexto, Paes (2001) propõe as experiências práticas em situações de jogo como uma das possibilidades de ensino baseada na pedagogia do desporto, visto que podem proporcionar aos alunos o conhecimento e a aprendizagem dos fundamentos básicos das modalidades coletivas, desenvolvendo neles a motivação e o gosto pela prática desportiva e fazendo desta um benefício para a saúde e qualidade de vida. Paoli (2001) defende que a utilização dos jogos adaptados como ferramenta pedagógica contribui com o processo de ensino-aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos durante a iniciação desportiva.

Galatti (2006) também defende a utilização de jogos como estratégia de ensino, pois estes são mais motivadores e são semelhantes às características reais do jogo, podendo ser iniciados com regras mais simples, com variação no número de jogadores e alterações no espaço de jogo. Com isso, o aluno ou praticante terá de interpretar a situação de jogo em que está inserido e reunir informações para encontrar a melhor solução (Saad, 2008).

Num estudo sobre o ensino da modalidade coletiva de futebol, baseado na abordagem da pedagogia do desporto, Oliveira e Paes (2004) estabelecem que o aluno deve, sempre, aprender em ambiente de jogo e não executando gestos técnicos isolados, pois o jogo auxilia no desenvolvimento da criatividade e habilidade. Os autores asseveram também que o ensino baseado nesse procedimento pedagógico promove a formação de cidadãos necessários.

Sousa e Venditti (2009) sugerem algumas sugestões pedagógicas no ensino do desporto coletivo, tais como incluir atividades que desenvolvam o programa motor e as habilidades motoras básicas, possibilitar uma atuação efetiva da criança nas atividades, tornar a prática desportiva um momento de lazer para as crianças, adolescentes e jovens, encorajar as crianças a participarem de exercícios complexos e ressaltar a importância de valores relacionados à ética, à cooperação, ao espírito desportivo e ao respeito ao adversário.

Neste entendimento, cabe ressaltar que o processo de ensino aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos deve pautar-se pelas atividades lúdicas, que possuam estímulos adequados e coniventes com a faixa etária e grau de desenvolvimento dos seus praticantes. Elas concorrerão para que as experiências práticas vividas durante a infância e adolescência sejam positivas e contribuam para a aquisição de estilo de vida saudável durante a fase adulta.

Perante isto, o profissional de Educação Física que trabalha com o ensino das modalidades coletivas deve passar aos seus alunos conhecimentos relacionados com o desporto, além de educá-los para a vida social, formando cidadãos críticos e interventivos (Venditti & Sousa, 2008) e capazes de tomar decisões e resolver problemas durante o jogo e também na vida quotidiana (Daolio & Velozo, 2008).

A orientação do ensino-aprendizagem dos Jogos Desportivos Coletivos deve ir além dos gestos técnicos, de tudo aquilo que é específico do momento, promovendo a formação de indivíduos que gostem e sejam capazes de praticar diferentes tipos de desporto num contexto de educação integral.

## **Metodologia**

### **Participantes**

Para o presente estudo participaram 293 alunos, dos 9º, 10º, 11º e 12º anos de escolaridade.

Dos 293 participantes, 40% do género feminino (n=118) e 60% do género masculino (n=175), sendo que as idades estavam compreendidas entre os 14 e os 20 (M=15.95; DP=1.49). Estes alunos participaram em 16 aulas lecionadas por 8 professores (4 *experts* e 4 principiantes), em unidades didáticas de Futebol, Andebol e Basquetebol.

### **Instrumentos**

Para o efeito foi utilizado o Questionário de Satisfação em alunos (QSA), versão adaptada à escola do Questionário de Satisfação em Atletas que foi traduzida e adaptada por Gomes (2008) e do Athlete Satisfaction Questionnaire (ASQ) desenvolvido por Riemer e Chelladurai (1998).

O QSA é constituído por onze subescalas e 42 itens, sendo respondidos numa escala de 7 pontos (1=Mesmo nada satisfeito; 7= Extremamente satisfeito). O instrumento destina-se a avaliar diferentes aspetos da experiência em aulas de educação física.

As subescalas foram testadas relativamente aos valores de fidelidade, utilizando-se para tal o coeficiente de Alpha de Cronbach, tendo sido observados valores acima de 0.70, que de acordo com Nunnally (1978), refletem uma boa consistência interna. Todas as subescalas apresentaram um valor a cima do referido.

Assim sendo, foram considerados 4 domínios fundamentais de satisfação dos alunos. Sendo elas: satisfação com o rendimento (duas subescalas); satisfação com a liderança (quatro subescalas); satisfação com a turma (quatro subescalas) e satisfação com a dedicação pessoal (uma subescala).

## **Procedimentos**

A investigação respeitou os procedimentos éticamente definidos na investigação com seres humanos. Assim, o trabalho iniciou-se com um pedido de autorização aos Diretores das Escolas ou Agrupamento, explicando-se os objetivos do estudo e os procedimentos de recolha, tratamento e divulgação dos dados. Foi realizado um estudo experimental, aplicando o questionário a uma turma escolhida de forma aleatória, de forma a verificar potenciais dúvidas ou dificuldades existentes no questionário, que foi aplicado no final das aulas de Educação Física, procurando que o mesmo fosse realizado num contexto reservado e sossegado. Previamente procedeu-se a uma análise da aplicação do instrumento com participantes, explicando o objetivo da sua utilização e o caráter confidencial de recolha dos dados.

## **Análise dos Dados**

Para efeitos de análise e tratamento estatístico dos dados foi utilizado o *software* IBM SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*) versão 22.0. Realizou-se uma análise descritiva de todos os dados (frequência, média e desvio padrão), assim como o *t Test* para a variável género e o teste *ANOVA* para a variável ano de escolaridade. Estabeleceram-se os valores de significância para  $p \leq 0.05$ .

## Resultados

Com o objetivo de analisar os itens, aos quais os participantes atribuem maior importância foi utilizada a estatística descritiva. Os quadros seguintes apresentam os itens mais e menos valorizados pelos participantes.

**Quadro 1** – Itens com maior nível de satisfação.

Itens	N	Min.	Máx.	$\bar{x} \pm dp$
A minha interação com os colegas de turma	293	2	7	5.24±1.26
O modo como dei o meu melhor nesta aula	293	1	7	5.07±1.23
A amizade do professor(a) relativamente a mim	293	1	7	5.07±1.27

Perante o quadro apresentado, é possível concluir que os alunos atribuem maior importância aos itens: “A minha interação com os colegas de turma” ( $\bar{x} = 5.24$ ), seguido de “O modo como dei o meu melhor nesta aula” ( $\bar{x} = 5.07$ ), e por fim “A amizade do professor(a) relativamente a mim” ( $\bar{x} = 5.07$ ).

**Quadro 2** – Itens com menos nível de satisfação.

Itens	N	Min.	Máx.	$\bar{x} \pm dp$
A quantidade de tempo de jogo nas aulas	293	1	7	4.52±1.41
O nível de utilização das minhas capacidades nesta modalidade	293	1	7	4.51±1.23
A concretização dos meus objetivos de sucesso nesta modalidade desportiva	293	1	7	4.47±1.16

Quanto aos itens menos valorizados pelos alunos e, apesar de atribuído o grau de moderadamente satisfeito, foram: “A quantidade de tempo de jogo nas aulas” ( $\bar{x} = 4.52$ ), seguido de “O nível de utilização das minhas capacidades nesta modalidade” ( $\bar{x} = 4.51$ ) e “A concretização dos meus objetivos de sucesso nesta modalidade desportiva” ( $\bar{x} = 4.47$ ).

No quadro seguinte, serão apresentadas as subescalas por ordem descendente de satisfação, de forma a entender quais as mais e menos valorizadas pelos alunos (Quadro 3).

**Quadro 3** – Subescalas, amplitude, média e desvio padrão nos níveis de satisfação.

Subescalas	N	Min.	Máx.	$\bar{x} \pm dp$
<b>Turma social</b>	293	2.67	7.00	5.01±0.98
<b>Comportamento ético</b>	293	2.33	7.00	4.95±1.03
<b>Dedicação pessoal</b>	293	1.75	7.00	4.93±0.99
<b>Rendimento turma</b>	293	2.67	7.00	4.92±0.92
<b>Tratamento pessoal</b>	293	1.60	7.00	4.90±1.06
<b>Integração turma</b>	293	2.50	7.00	4.89±1.00
<b>Estratégia</b>	293	1.50	7.00	4.83±1.05
<b>Turma tarefa</b>	293	1.67	7.00	4.80±1.00
<b>Treino instrução</b>	293	1.33	7.00	4.74±1.02
<b>Rendimento individual</b>	293	2.00	6.67	4.63±0.92
<b>Utilização capacidades</b>	293	2.40	6.60	4.59±0.88

Através do Quadro 3 é possível verificar que os alunos valorizam mais as subescalas “Satisfação com a turma (social)” ( $\bar{x} = 5.01$ ), “Satisfação com o comportamento ético” ( $\bar{x} = 4.95$ ) e “Satisfação com a dedicação pessoal” ( $\bar{x} = 4.93$ ). Ao invés, as subescalas menos valorizadas foram “Satisfação com o treino e instrução” ( $\bar{x} = 4.74$ ), “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.63$ ) e “Satisfação com a utilização das capacidades” ( $\bar{x} = 4.59$ ).

No quadro seguinte, são apresentados os resultados do *t-test student* de medidas independentes para análise das subescalas em função do género (masculino e feminino).

**Quadro 4** – Análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação ao género

Subescalas	Sexo	N	$\bar{x} \pm dp$	P
<b>Rendimento individual</b>	Masculino	118	4.84±0.86	0.001**
	Feminino	175	4.49±0.94	
<b>Rendimento turma</b>	Masculino	118	5.05±0.88	0.037*
	Feminino	175	4.82±0.94	
<b>Utilização capacidades</b>	Masculino	118	4.80±0.85	0.001**
	Feminino	175	4.45±0.89	
<b>Estratégia</b>	Masculino	118	5.03±1.05	0.009**
	Feminino	175	4.70±1.03	
<b>Tratamento pessoal</b>	Masculino	118	5.04±1.03	0.061
	Feminino	175	4.80±1.08	
<b>Treino instrução</b>	Masculino	118	4.97±1.01	0.002**
	Feminino	175	4.59±1.01	
<b>Turma (tarefa)</b>	Masculino	118	4.97±0.89	0.009**
	Feminino	175	4.67±1.03	
<b>Turma (social)</b>	Masculino	118	5.21±0.87	0.004**
	Feminino	175	4.87±1.03	
<b>Comportamento ético</b>	Masculino	118	5.11±0.98	0.027*
	Feminino	175	4.84±1.05	
<b>Integração turma</b>	Masculino	118	5.09±0.96	0.004**
	Feminino	175	4.75±1.00	
<b>Dedicação pessoal</b>	Masculino	118	5.17±0.92	0.001**
	Feminino	175	4.76±1.01	

\* estatisticamente significativo ( $p \leq 0.05$ ); \*\* estatisticamente muito significativo ( $p \leq 0.01$ )

Na apreciação dos resultados sobre as diferenças entre géneros, os alunos do sexo masculino valorizam mais todas as subescalas em comparação com os alunos do sexo feminino com diferenças estatisticamente muito significativas em oito subescalas ( $p \leq 0.01$ ) e duas subescalas com diferenças estatisticamente significativas ( $p \leq 0.05$ ).

As subescalas mais valorizadas pelos alunos do sexo masculino foram “Satisfação com a turma (social)” ( $\bar{x} = 5.21$ ) e “Satisfação com a dedicação pessoal” ( $\bar{x} = 5.17$ ). No extremo oposto podemos observar que “Satisfação com utilização das capacidades” ( $\bar{x} = 4.80$ ) e “Satisfação com rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.84$ ) são as menos valorizadas.

Quanto ao gênero feminino, os alunos valorizaram mais a “Satisfação com turma social” ( $\bar{x} = 4.87$ ) e “Satisfação com o comportamento ético” ( $\bar{x} = 4.84$ ) e valorizam menos a “Satisfação com a utilização das capacidades” ( $\bar{x} = 4.45$ ) e “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.49$ ).

**Quadro 5** – Análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação à experiência dos professores

Subescalas	Experiência	N	$\bar{x} \pm dp$	P
<b>Rendimento individual</b>	Experiente	147	4.55±1.09	0.123
	Principiante	146	4.71±0.69	
<b>Rendimento turma</b>	Experiente	147	4.78±1.04	0.010**
	Principiante	146	5.05±0.76	
<b>Utilização capacidades</b>	Experiente	147	4.49±1.02	0.062
	Principiante	146	4.68±0.72	
<b>Estratégia</b>	Experiente	147	4.63±1.21	0.001**
	Principiante	146	5.03±0.81	
<b>Tratamento pessoal</b>	Experiente	147	4.75±1.28	0.020*
	Principiante	146	5.04±0.77	
<b>Treino instrução</b>	Experiente	147	4.59±1.19	0.010**
	Principiante	146	4.90±0.80	
<b>Turma (tarefa)</b>	Experiente	147	4.60±1.11	0.001**
	Principiante	146	4.98±0.81	
<b>Turma (social)</b>	Experiente	147	4.90±1.13	0.045*
	Principiante	146	5.13±0.79	
<b>Comportamento ético</b>	Experiente	147	4.74±1.15	0.000**
	Principiante	146	5.16±0.84	
<b>Integração turma</b>	Experiente	147	4.72±1.13	0.004**
	Principiante	146	5.06±0.81	
<b>Dedicação pessoal</b>	Experiente	147	4.78±1.13	0.011*
	Principiante	146	5.08±0.82	

\* estatisticamente significativo ( $p \leq 0.05$ ); \*\* estatisticamente muito significativo ( $p \leq 0.01$ )

Na análise dos resultados sobre as diferenças entre professores experientes e professores principiantes, verifica-se que os alunos valorizam mais todas as subescalas das aulas orientadas pelos professores principiantes, sendo que, apenas não se evidenciaram diferenças estatisticamente significativas em duas subescalas, “Satisfação com o rendimento individual” e “Satisfação com a utilização de capacidades”. Nas subescalas “Satisfação com o rendimento da turma”, “Satisfação com a estratégia”, “Satisfação com o tratamento pessoal”, “Satisfação com treino instrução”, “Satisfação com a turma (tarefa)”, “Satisfação com o comportamento ético e “Satisfação com a integração na turma” verificaram-se diferenças muito significativas ( $p \leq 0.01$ ). No Quadro 6 são apresentados os resultados para análise das subescalas em relação ao tipo de aula lecionada.

**Quadro 6** – Análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação ao tipo de aula lecionada

Subescalas	Tipo de aula	N	$\bar{x} \pm dp$	P
<b>Rendimento individual</b>	Formas jogadas	150	4.53±0.99	0.051
	Mista	143	4.74±0.83	
<b>Rendimento turma</b>	Formas jogadas	150	4.73±0.97	0.000**
	Mista	143	5.12±0.83	
<b>Utilização capacidades</b>	Formas jogadas	150	4.49±0.95	0.041*
	Mista	143	4.70±0.80	
<b>Estratégia</b>	Formas jogadas	150	4.60±1.13	0.000**
	Mista	143	5.07±0.90	
<b>Tratamento pessoal</b>	Formas jogadas	150	4.65±1.13	0.000**
	Mista	143	5.16±0.92	
<b>Treino instrução</b>	Formas jogadas	150	4.51±1.05	0.000**
	Mista	143	4.99±0.94	
<b>Turma (tarefa)</b>	Formas jogadas	150	4.57±1.03	0.000**
	Mista	143	5.02±0.88	
<b>Turma (social)</b>	Formas jogadas	150	4.83±1.03	0.002**
	Mista	143	5.20±0.90	
<b>Comportamento ético</b>	Formas jogadas	150	4.68±1.06	0.000**
	Mista	143	5.23±0.91	
<b>Integração turma</b>	Formas jogadas	150	4.71±1.08	0.001**
	Mista	143	5.08±0.87	
<b>Dedicação pessoal</b>	Formas jogadas	150	4.72±1.05	0.000**
	Mista	143	5.14±0.88	

\* estatisticamente significativo ( $p \leq 0.05$ ); \*\* estatisticamente muito significativo ( $p \leq 0.01$ )

Na análise dos resultados sobre as diferenças entre os tipos de aulas, os alunos valorizam mais todas as subescalas para as “Formas Mistas”.

Evidenciaram-se diferenças estatisticamente muito significativas em todas as subescalas, à exceção das subescalas “Satisfação com rendimento individual” e “Satisfação com utilização das capacidades” ( $p \leq 0.01$ ). A subescala “Satisfação com utilização de capacidades revela diferenças estatisticamente significativas.

As mais valorizadas nas “Formas Mistas” são a “Satisfação com comportamento ético” ( $\bar{x} = 5.23$ ) e “Satisfação com a turma (social)” ( $\bar{x} = 5.20$ ). As menos valorizadas são “Satisfação com utilização das capacidades” ( $\bar{x} = 4.70$ ) e “Satisfação com rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.74$ ).

No Quadro 7 são apresentados os resultados para análise das subescalas em relação às modalidades abordadas.

**Quadro 7** – Análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação às modalidades

Subescalas	Tipo de aula	N	$\bar{x} \pm dp$	F	P
<b>Rendimento individual</b>	Andebol	49	4.32±0.97	5.49	0.005**
	Basquetebol	95	4.84±0.80		
	Futebol	149	4.60±0.94		
<b>Rendimento turma</b>	Andebol	49	4.62±1.05	4.98	0.007**
	Basquetebol	95	5.12±0.75		
	Futebol	149	4.89±0.95		
<b>Utilização capacidades</b>	Andebol	49	4.27±0.95	7.93	0.000**
	Basquetebol	95	4.84±0.73		
	Futebol	149	4.53±0.91		
<b>Estratégia</b>	Andebol	49	4.33±0.96	16.45	0.000**
	Basquetebol	95	5.27±0.77		
	Futebol	149	4.71±1.13		
<b>Tratamento pessoal</b>	Andebol	49	4.44±1.06	13.18	0.000**
	Basquetebol	95	5.30±0.83		
	Futebol	149	4.79±1.11		
<b>Treino instrução</b>	Andebol	49	4.35±0.98	12.24	0.000**
	Basquetebol	95	5.13±0.84		
	Futebol	149	4.63±1.07		
<b>Turma (tarefa)</b>	Andebol	49	4.46±1.12	7.88	0.000**
	Basquetebol	95	5.09±0.82		
	Futebol	149	4.71±0.99		
<b>Turma (social)</b>	Andebol	49	4.44±1.05	10.96	0.000**
	Basquetebol	95	5.18±0.83		
	Futebol	149	5.09±0.99		
<b>Comportamento ético</b>	Andebol	49	4.32±1.02	11.99	0.000**
	Basquetebol	95	5.12±0.86		
	Futebol	149	5.05±1.06		
<b>Integração turma</b>	Andebol	49	4.44±1.07	7.69	0.001**
	Basquetebol	95	5.11±0.83		
	Futebol	149	4.89±1.03		
<b>Dedicação pessoal</b>	Andebol	49	4.49±1.01	7.71	0.001**
	Basquetebol	95	5.17±0.84		
	Futebol	149	4.92±1.04		

\* estatisticamente significativo ( $p \leq 0.05$ ); \*\* estatisticamente muito significativo ( $p \leq 0.01$ )

Na apreciação dos resultados sobre as diferenças entre as subescalas diferenciadas em três modalidades, evidenciaram-se diferenças estatisticamente muito significativas em todas as subescalas ( $p \leq 0.01$ ).

Nestas subescalas o Basquetebol foi indicada pelos alunos como a que lhes proporcionou maiores níveis de satisfação, seguindo-se o Futebol e o Andebol, respetivamente.

## Discussão

Através deste estudo de revisão foi possível perceber que os Jogos Desportivos Coletivos (JDC) têm sido alvo de vários estudos científicos, uma vez que, além de possuir grande popularidade mundial, pode proporcionar ao aluno um desenvolvimento global, preparando-o para a prática desportiva de qualquer modalidade e para as atividades da vida diária.

Porém, um dos principais problemas relacionados com os jogos coletivos é a metodologia utilizada para o seu ensino, visto que muitos profissionais de Educação Física baseiam a sua prática pedagógica em metodologias, que não contribuem para o desenvolvimento integral do aluno. Para tentar alterar esse quadro, sugere-se que o ensino das modalidades coletivas seja alicerçado pela abordagem da pedagogia do desporto, uma vez que acrescenta um aspeto educativo às atividades desportivas.

O ensino do desporto coletivo baseado na pedagogia do desporto promove a formação de cidadãos críticos, inteligentes, cooperativos, independentes e autónomos, que serão capazes e aptos para escolher a modalidade desportiva, que irão praticar nos seus momentos de lazer durante a vida.

Os Jogos Desportivos Coletivos podem ser uma importante contribuição para o desenvolvimento multilateral da criança ou adolescente e para a sua satisfação intrínseca e extrínseca. Entretanto, para que essa contribuição seja eficaz, é necessária a utilização de uma metodologia baseada na pedagogia do desporto, que atribui um aspeto educativo ao desporto e chama a si a motivação dos alunos, que os praticam. A pedagogia do desporto visa o desenvolvimento integral do indivíduo, uma vez que integra valores sociais e educacionais aos jogos e atividades desportivas. Os Jogos Desportivos Coletivos possuem particularidades e características próprias, sendo importante que o método aplicado ao seu ensino estimule as potencialidades de resolução de problemas cognitivos e o comportamento moral dos alunos, bem como o interesse, motivação e necessidades dos mesmos. Assim, a pedagogia do desporto deve ser utilizada no ensino das modalidades coletivas, visto que, além de formar jogadores, desenvolverá alunos inteligentes, cooperativos, alegres e autónomos, que estarão aptos a

participar de diferentes modalidades desportivas, uma vez que possuem os princípios básicos do desporto coletivo.

Os Jogos Desportivos Coletivos constituem-se em meio formativo por excelência, devido às exigências e relações estabelecidas entre os elementos que lhe são característicos. Dentro deste contexto, o processo de iniciação e formação desportiva compõe-se de maneira a exigir práticas congruentes com as características de crescimento e desenvolvimento de crianças, adolescentes e jovens, participantes do processo.

Espera-se com este estudo contribuir para a prática pedagógica dos profissionais de Educação Física, tendo em vista uma metodologia de ensino baseada na pedagogia do desporto e na psicopedagogia, formando jogadores e cidadãos inteligentes, interessados, motivados, capazes de se relacionarem, construtivamente, com os outros companheiros e adversários e sentindo a satisfação, intrínseca e extrínseca, de praticarem e vivenciarem, de forma educativa e saudável, os Jogos Desportivos Coletivos de Invasão.

Neste estudo, que envolve o trabalho de dissertação, os resultados obtidos propuseram discussão interessante e pretinente, assim como decorrente reflexão.

Das 42 questões aplicadas aos alunos foram selecionadas as três com maior evidência no que se refere ao nível de satisfação por eles atribuído (Quadro 1), designadamente: “A minha interação com os colegas de turma”; “O modo como dei o meu melhor nesta aula” e “A amizade do professor(a) relativamente a mim”. A primeira com a média de 5.24, a segunda e a terceira com a média de 5.07.

Destacaram-se também as três questões, que obtiveram menor grau de satisfação (Quadro 2), respetivamente: “A quantidade de tempo de jogo nas aulas”; “O nível de utilização das minhas capacidades nesta modalidade” e “A concretização dos meus objetivos de sucesso nesta modalidade desportiva”. A primeira com 4.52, a segunda com 4.51 e a terceira com 4.47 de média.

Verificou-se, assim, que os alunos deram primazia à sua interação com os colegas de turma, ao modo como participaram, dando o seu melhor e à amizade do professor

relativamente à sua pessoa. Atribuíram menos importância e, conseqüentemente, menor grau de satisfação, ao contexto da quantidade de tempo de jogo nas aulas; do nível de satisfação nas modalidades (Futebol, Basquetebol e Andebol) e concretização dos seus objetivos no sucesso das respectivas modalidades.

Daqui se depreende que todo o contexto em que se desenvolve a atividade desportiva, assim como o orientador e as suas metodologias têm papel fundamental na obtenção do grau de satisfação por parte dos alunos, bem como da sua própria motivação.

No que se refere às subescalas, amplitude, média e desvio padrão nos níveis de satisfação (Quadro 3) obtiveram-se os seguintes resultados: “Turma social” ( $\bar{x} = 5.01$ ), “Comportamento ético” ( $\bar{x} = 4.95$ ), “Dedicação pessoal” ( $\bar{x} = 4.93$ ), “Rendimento de turma” ( $\bar{x} = 4.92$ ), “Tratamento pessoal” ( $\bar{x} = 4.90$ ), “Integração turma” ( $\bar{x} = 4.89$ ), “Estratégia” ( $\bar{x} = 4.83$ ), “Turma tarefa” ( $\bar{x} = 4.80$ ), “Treino instrução” ( $\bar{x} = 4.74$ ), “Rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.63$ ) e Utilização das Capacidades ( $\bar{x} = 4.59$ ).

Certificou-se, por este quadro, que as três subescalas mais valorizadas pelos alunos foram: “Turma social”; “Comportamento ético” e “Dedicação Pessoal”. As três menos valorizadas têm a ver com “Satisfação com o treino e instrução”; “Satisfação com o rendimento individual” e “Satisfação com a utilização das capacidades”.

Relativamente à análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação ao género (Quadro 4), os resultados expressaram que os alunos do sexo masculino valorizam mais todas as subescalas, designadamente: “Satisfação com o rendimento individual”; “Satisfação com o rendimento turma”; “Satisfação com utilização de capacidades”; “Satisfação com a estratégia”; “Satisfação com o tratamento pessoal”; “Satisfação com o treino e instrução”; “Satisfação com a turma, tarefas a concretizar”; “Satisfação com a turma nos aspetos sociais (relação interpessoal, cooperação, interajuda, solidariedade...)”; “Satisfação com o comportamento ético”; “Satisfação com a integração na turma” e “Satisfação com a dedicação pessoal”, comparativamente com os alunos do sexo feminino.

As subescalas mais valorizadas pelos alunos do sexo masculino foram “Satisfação com a turma (social)” ( $\bar{x} = 5.21$ ) e “Satisfação com a dedicação pessoal” ( $\bar{x} = 5.17$ ).

Por outro lado, verificou-se que as duas subescalas menos valorizadas foram “Satisfação com a utilização de capacidades” ( $\bar{x} = 4.80$ ) e “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.84$ ).

Em comparação com os alunos do sexo masculino, os participantes do gênero feminino valorizaram mais as subescalas “Satisfação com a turma nos aspectos sociais (relação interpessoal, cooperação, interajuda, solidariedade...)” ( $\bar{x} = 4.87$ ) e “Satisfação com o comportamento ético” ( $\bar{x} = 4.84$ ).

Os mesmos deram menos enfoque às subescalas “Satisfação com a utilização de capacidades” ( $\bar{x} = 4.45$ ) e “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.49$ ).

Relativamente à análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação à experiência dos professores (Quadro 5), os resultados sobre as diferenças entre professores experientes e professores principiantes, confirma-se que os alunos valorizam mais todas as subescalas das aulas orientadas pelos professores principiantes.

A análise dos resultados evidenciou que as duas subescalas mais valorizadas nas aulas orientadas pelos professores principiantes foram “Satisfação com o comportamento ético” ( $\bar{x} = 5.16$ ) e “Satisfação com a dedicação pessoal” ( $\bar{x} = 5.08$ ).

As duas subescalas menos valorizadas foram: “Satisfação com a utilização de capacidades” ( $\bar{x} = 4.68$ ) e “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.71$ ).

Em relação aos professores experientes, as duas subescalas mais valorizadas foram: “Satisfação com a turma nos aspectos sociais (relação interpessoal, cooperação, interajuda, solidariedade...)” ( $\bar{x} = 4.90$ ) e “Satisfação com a dedicação pessoal” ( $\bar{x} = 4.78$ ).

As duas subescalas menos valorizadas foram: “Satisfação com a utilização de capacidades” ( $\bar{x} = 4.49$ ) e “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.55$ ).

Os resultados decorrentes da análise de subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística das suas diferenças em relação ao tipo de aula lecionada

(Quadro 6) expressaram que os alunos valorizaram mais todas as subescalas para as “Formas Mistas”.

No tocante à tipologia de aula “Formas Jogadas” as duas subescalas mais valorizadas pelos alunos foram “Satisfação com a turma nos aspetos sociais (relação interpessoal, cooperação, interajuda, solidariedade...)” ( $\bar{x} = 4.83$ ) e “Satisfação com o rendimento da turma” ( $\bar{x} = 4.73$ ).

As duas subescalas menos valorizadas pelos alunos foram “Satisfação com a utilização de capacidades” ( $\bar{x} = 4.49$ ) e “Satisfação com o treino e instrução” ( $\bar{x} = 4.51$ ).

Em relação à tipologia de aula “Forma Mista”, os alunos valorizaram mais as duas subescalas mais “Satisfação com o comportamento ético” ( $\bar{x} = 5.23$ ) e “Satisfação com a turma nos aspetos sociais (relação interpessoal, cooperação, interajuda, solidariedade...)” ( $\bar{x} = 5.20$ ).

As duas subescalas menos valorizadas nesta tipologia foram “Satisfação com a utilização de capacidades” ( $\bar{x} = 4.70$ ) e “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.74$ ).

Os resultados da análise das subescalas de satisfação dos alunos e significância estatística e suas diferenças em relação às modalidades desportivas – JDCI (Andebol, Basquetebol e Futebol) foram: os alunos valorizaram em todas as subescalas (“Satisfação com o rendimento individual”; “Satisfação com o rendimento turma”; “Satisfação com utilização de capacidades”; “Satisfação com a estratégia”; “Satisfação com o tratamento pessoal”; “Satisfação com o treino e instrução”; “Satisfação com a turma, tarefas a concretizar”; “Satisfação com a turma nos aspetos sociais (relação interpessoal, cooperação, interajuda, solidariedade...)”; “Satisfação com o comportamento ético”; “Satisfação com a integração na turma” e “Satisfação com a dedicação pessoal”) a modalidade de Basquetebol, seguida de Futebol e em último lugar de Andebol.

Na modalidade desportiva de Andebol, as duas subescalas mais valorizadas pelos alunos foram: “Satisfação com rendimento turma” ( $\bar{x} = 4.62$ ) e “Satisfação com a dedicação pessoal” ( $\bar{x} = 4.49$ ).

Na mesma modalidade, as duas subescalas menos valorizadas foram “Satisfação com a utilização de capacidades” ( $\bar{x} = 4.27$ ) e “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.32$ ).

Na modalidade desportiva de Futebol, as duas subescalas mais valorizadas foram: “Satisfação com a turma nos aspetos sociais (relação interpessoal, cooperação, interajuda, solidariedade...)” ( $\bar{x} = 5.09$ ) e “Satisfação com o comportamento ético” ( $\bar{x} = 5.05$ ).

Na mesma modalidade, as duas subescalas menos valorizadas foram “Satisfação com a utilização de capacidades” ( $\bar{x} = 4.53$ ) e “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.60$ ).

Na modalidade desportiva de Basquetol, as duas subescalas mais valorizadas foram: “Satisfação com o tratamento pessoal” ( $\bar{x} = 5.30$ ) e “Satisfação com a estratégia” ( $\bar{x} = 5.27$ ).

Na mesma modalidade, as duas subescalas menos valorizadas foram “Satisfação com a utilização de capacidades” ( $\bar{x} = 4.84$ ) e “Satisfação com o rendimento individual” ( $\bar{x} = 4.84$ ).

Na apreciação dos resultados verifica-se que nas três modalidades (Andebol, Basquetebol e Futebol) desportivas as subescalas menos valorizadas coincidem: “Satisfação com a utilização de capacidades” e “Satisfação com o rendimento individual”, variando apenas as médias em cada uma delas.

Neste trabalho de pesquisa e estudo verifica-se que a disciplina de Educação Física, mais especificamente os JDCI, ocupam lugar preponderante na vida dos alunos. Estes retiram deles dividendos que se podem tornar verdadeiros tesouros e caminhos para uma caminhada assente nos princípios e valores de uma formação integral e de verdadeira cidadania. Sendo assim, torna-se imperativo que cada professor assuma, de forma irrepreensível, tanto quanto possível, a sua função, não descurando nenhum aspeto para que possa cumprir, com tranquilidade, a sua missão e proporcionar a abertura dos horizontes a cada um dos aprendentes que orienta.

O estudo realizado vai ao encontro do que asseveram os autores que entraram na revisão da literatura escolhida.

É indubitável que para qualquer professor/orientador do ensino os JDCI que à pretensão de ensinar qualquer conteúdo das diferentes modalidades desportivas, deve estar interligada uma apresentação que facilite a sua aprendizagem, recorrendo, progressiva e insistentemente ao incentivo, ao encorajamento e ao elogio, não obstante as devidas correções e assertividades (Galatti, 2006).

Para tal deve estruturar o processo de ensino/aprendizagem de uma forma gradativa, permitindo, assim, aos alunos a aquisição de forma significativa (aprendizagem significativa), dos conteúdos a assimilar, bem como a garantia da sua utilização eficazmente (Venditti & Sousa, 2008).

O comportamento coletivo de um sistema complexo não pode ser explicado pelo comportamento das suas partes constituintes (McGarry, 2002), e mais do que cingido às propriedades dos elementos inerentes, o sistema deve ser percebido na sua globalidade (Kelso & Tuller, 1984). A consideração das partes, sem olhar ao todo, e vice-versa, tornar-se-á assim numa rua sem saída, pois são as interações, como invariante, que conferem nexos e sentido ao sistema-equipa, dão-lhe corpo. Como ação de um jogador entra, forçosamente, na interação dos demais elementos em jogo percebe-se que a *performance* desejável de uma equipa pode ser caracterizada pelo princípio que preconiza que o todo é superior à soma das partes (Tavares 2013).

Como, também, diz Tavares (2013), os Jogos Desportivos Coletivos de Invasão agrupam uma parte relevante da atividade desportiva de crianças, jovens e adultos. Porém, o seu potencial que concorre para a educação integral do sujeito apresenta indicadores de estar a ser mal aproveitado ou, em alguns casos, completamente desvirtuada.

Sendo assim, torna-se pertinente renovar as propostas de ensino dos jogos, reestruturar as práticas respondendo a uma necessidade de resgatar o seu valor educativo. Neste sentido questionam-se os modelos de ensino, as formas e conteúdos das atividades de aprendizagem, treino e competição desportiva e no que se refere aos contornos da relação pedagógica, na escola ou no lugar onde quer que o jogo seja ensinado e

praticado. Neste presuposto, todos os professores de educação física deverão interpelar-se no sentido das metodologias e estratégias pedagógico-didáticas que utilizam na orientação do ensino aprendizagem (Tavares, 2013).

Os Jogos Desportivos Coletivos de Invasão, designação que envolve, entre outros, o futebol, o basquetebol e o andebol, ocupam um lugar importante na cultura desportiva contemporânea, sendo comum a todos eles a utilização de bola, bem como a intrusão no meio campo do adversário. Devido à riqueza de situações que proporcionam, constituem um meio formativo, por excelência, na medida em que a sua prática conduz ao desenvolvimento de competências em vários planos, dentre os quais se destacam o tático-cognitivo, o técnico e o socio-afetivo (Mesquita, 1997).

Os Jogos Desportivos Coletivos são compostos por muitas modalidades, que evoluem e mudam as suas regras e regulamentos todos os anos. Eles possuem características comuns e específicas que, ao serem trabalhadas de forma adequada, colaboram significativamente no desenvolvimento motor, cognitivo e social do indivíduo (Scherrer & Gallatti, 2008). Corroborando com os autores acima, Oliveira (2008) refere que professores e gestores de escolas desportivas devem preocupar-se em criar um ambiente que ofereça condições favoráveis a uma evolução das habilidades e rapidez na tomada de decisão no momento de solucionar problemas, ocasionando assim, uma admirável base cognitiva e motora para os aprendentes.

## **Conclusões**

Neste estudo, cuja questão de pesquisa focalizava o nível de satisfação dos alunos na abordagem dos Jogos Desportivos Coletivos de Invasão, os objetivos foram atingidos.

Surgiram conclusões interessantes, que propuseram reflexão profunda, deixando o seu reflexo.

No âmbito da satisfação pessoal, os alunos participantes enfatizaram a sua atitude perante a turma; os valores sociais vivenciados durante a realização das modalidades; o comportamento ético; o modo como se empenharam na concretização das tarefas, independentemente do resultado; o formato misto nas modalidades; a relação de amizade com o professor e a tendência para preferirem professores principiantes. Nas três modalidades experienciadas, por ordem de preferência, surge, em primeiro lugar, o Basquetebol, seguido do Futebol e, em último, o Andebol.

Numa visão global, deram menos importância ao treino e instrução, rendimento individual e utilização de capacidades.

Perante o quadro e não constituindo nenhuma surpresa, assevera-se que o professor de Educação Física tem a seu cargo uma enorme responsabilidade e, concomitantemente, uma ampla alegria de fazer assunção dessa missão.

Tem de ser um facilitador de caminhos, um educador e formador, de forma contínua, um supervisor e orientador competente/proficiente em todas as áreas do conhecimento e da vida.

Para tal precisa de utilizar na orientação do ensino e da aprendizagem metodologias e estratégias educativas, que visem uma aprendizagem significativa, um clima de aula favorável à aquisição de conhecimentos, ao desenvolvimento de capacidades e de competências referenciadas a valores, conducentes a uma educação integral.

Tem de ser um sujeito onde reside a alma de quem quer evoluir e estar actualizado, de quem quer ajudar, mostrando sempre que a verdadeira forma de o fazer é ter uma atitude positiva, humilde e recetiva.

A realização deste trabalho, dissertação para o grau acadêmico de mestre organizou, em primeiro lugar, um misto de sentida alegria e gratidão, fonte de inspiração e motivação, motivo marcante para avolumada pesquisa, móbil para aprofundar, substancialmente, o conhecimento, práticas letivas e administração de tempo e até de gestão e sublimação de emoções. Foi verdadeiramente gratificante e compensador!

Os objetivos propostos foram atingidos e, na minha ótica, esta dissertação deixa sementes importantes para consideração e reflexão, bifurcando em diferentes segmentos.

O público-alvo para a mostra foi bastante sensível e colaborador.

Os métodos usados apresentaram-se eficazes, facultando, com relativa facilidade, a obtenção dos dados necessários. O tratamento dos mesmos também proporcionou certa expectativa, alguma surpresa e experiência interessante.

Uma das dificuldades sentidas na elaboração do trabalho foi a conciliação das diversas ocupações e a procura, leitura exaustiva e seleção de bibliografia, que se enquadrasse e ajustasse aos propósitos chamados. Porém, considero que todo o processo envolvente foi bastante enriquecedor e construtivo, em múltiplos aspetos.

Esta realização ofereceu bons momentos para meditar, colocar à prova e desenvolver o autoconhecimento... e ponderar sobre o presente e o futuro numa prospetiva de praxe pessoal e profissional.

Do muito lido e relido, sublinhado e transcrito, diversos autores ficaram como referência.

Um deles dizia que o professor de Educação Física do século XXI deve possuir um saber aprofundado do desenvolvimento humano. Deve interiorizar que o afeto é um diferencial de vida psíquica, gerando bons relacionamentos e conjugando a sensibilidade para perceber o outro e a si próprio numa interacção com o mundo. (Gardner, 2000).

## Referências Bibliográficas

- Barbanti, V. J. (2003). *Dicionário de Educação Física e do Esporte*. São Paulo: Manole.
- Bompa, T. O. (2002). *Periodização: teoria e metodologia do treino*. São Paulo: Phorte.
- Bota, I., & Evulet, D. C. (2001). *Jogos desportivos coletivos teoria e metodologia*. Lisboa: Horizontes Pedagógicos.
- Broto, F. O. (1999). *Jogos cooperativos: o jogo e o esporte como um exercício de convivência*. (Dissertação Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Curado, J. (2002). *Organização do treino dos jogos desportivos*. Lisboa: Caminho.
- Daolio, J. (2002). Jogos esportivos coletivos: dos princípios operacionais aos gestos técnicos – modelo pendular a partir das ideias de Claude Bayer. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 10, 99-104.
- Daolio, J., & Veloso, E. L. (2008). A técnica esportiva como construção cultural: implicações para a pedagogia do desporto. *Revista Pensar a Prática*, 11, 9-18.
- Freire, J. B. (1994). *Educação de corpo inteiro: teoria e prática da educação física*. São Paulo: Scipione.
- Galatti, L. R. (2006). *Pedagogia do Esporte: o livro didático como um mediador no processo de ensino e aprendizagem de jogos esportivos coletivos*. (Dissertação Mestrado), Universidade Estadual de Campinas, Campinas.
- Galatti, L. R., & Paes, R. R. (2006). Fundamentos da pedagogia do esporte no cenário escolar. *Revista Movimento & Percepção*, 6, 16-25.
- Gallahue, D. L., & Ozmun, J. C. (2005). *Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos*. São Paulo: Phorte Editora.
- Gardner, H. (2013). *La mente no escolarizada*. Barcelona: Paidós.

- Garganta, J. (1995). Para uma teoria dos jogos esportivos coletivos. In A. Graça & J. Oliveira (Eds.), *O ensino dos jogos esportivos coletivos* (pp. 11-25). Lisboa: Universidade do Porto.
- Garganta, J. (2006). (Re) Fundar os conceitos de estratégia e tática nos jogos desportivos colectivos, para promover uma eficácia superior. *Revista Brasileira Educação Física e Esporte*, 20(5), 201-203.
- Graça, A., & Mesquita, I. (2013). Modelos e concepções de ensino dos jogos desportivos. In F. Tavares (Ed.), *Jogos Desportivos Coletivos: Ensinar a jogar* (pp. 9-35). Porto: FADEUP.
- Gomes, A. R. (2008c). *Questionário de Satisfação em Atletas (QSA)*. Relatório técnico não publicado. Braga: Universidade do Minho.
- Jacinto, J., Carvalho, L., Comédias, J., & Mira, J. (2001). *Programa de Educação Física. 10º, 11º e 12º anos. Cursos Científico-Humanísticos e Cursos Tecnológicos*. Portugal.
- Lovatto, D. L., & Galatti, L. R. (2007). Pedagogia de esporte e jogos esportivos coletivos: das teorias gerais para a iniciação esportiva em basquetebol. *Revista Movimento & Percepção*, 8, 268-277.
- Matias, C. J., & Greco, P. J. (2010). Cognição & acção nos jogos esportivos colectivos. *Ciências & Cognição*, 15(1), 252-271.
- Matos, Z. (1993). *Competência do Professor – Conceito e Componentes Fundamentais. A Ciência do Desporto, a Cultura e o Homem*. Porto: Faculdade de Ciências do Desporto e de Educação Física e Câmara Municipal do Porto, Jorge Bento e António Marques Editores.
- Matos, Z. (2006). Contributos para a compreensão da pedagogia do esporte. In G. Tani, J. O. Bento & R. D. Petersen (Eds.), *Pedagogia do esporte* (pp. 154-184). Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

- McCaughtry, N., Sofo, S., Rovegno, I., & Curtner-Smith, M. (2004). Learning to teach sport education: misunderstandings, pedagogical difficulties, and resistance. *European Physical Education Review, 10*(2), 135.
- Mesquita, I. (1997). *Pedagogia do treino*. Lisboa: Horizonte.
- Oliveira, A. M. (2008). *Escola de Futebol: dicas administrativas e pedagógicas para alcançar o sucesso*. Curitiba: Lisegraff.
- Oliveira, V., & Paes, R. R. (2004). A pedagogia da iniciação esportiva: um estudo sobre o ensino dos jogos esportivos coletivos. *EFDeportes.com, Revista Digital, 10*. Retrieved from EFDeportes.com website: [www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm](http://www.efdeportes.com/efd71/jogos.htm)
- Paes, R. R. (2001). *Educação Física escolar: o esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental*. Canoas: Ulbra.
- Paes, R. R., & Balbino, H. F. (2009). A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In D. D. R. Jr (Ed.), *Esporte e atividade física na infância e na adolescência: uma abordagem multidisciplinar*. Porto Alegre: Artmed.
- Reverdito, R. S., & Scaglia, A. J. (2007). A gestão do processo organizacional do jogo: uma proposta metodológica para o ensino dos jogos coletivos. *Revista Motriz, 13*, 51-63.
- Riemer, H. A., & Chelladurai, P. (1998). Development of the Athlete Satisfaction Questionnaire. *Journal of Sport and Exercise Psychology, 20*, 127-156
- Saad, W. (2008). *Antibanquete: Um contraponto ao Banquete de Platão*. São Paulo, Brasil.
- Scherrer, E. M., & Galatti, L. R. (2008). Pedagogia do Esporte: considerações metodológicas a partir dos aspectos técnico-táticos e sócio-afetivos dos Jogos Esportivos Coletivos na escola. *Revista Movimento & Percepção, 9*, 235-248.

Sousa, M. A., & Venditti Junior, R. (2009). Iniciação esportiva no Programa Segundo Tempo: perspectivas teóricas, reflexões e proposta metodológica para os fundamentos do basquetebol. *Movimento & Percepção*, 10, 94-121.

Tani, G., Manoel, E. J., Kokubun, E., & Proença, J. E. (1988). *Educação Física escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista*. São Paulo: Edusp.

Venditti Junior, R., & Sousa, M. A. (2008). Tornando o “jogo possível”: reflexões sobre a pedagogia do esporte, os fundamentos dos jogos desportivos coletivos e a aprendizagem esportiva. *Revista Pensar a Prática*, 11, 47-58.

Webgrafia:

[http://alfarrabio.di.uminho.pt/teresiano/div/docum/jogos\\_desportivos\\_colectivos.pdf](http://alfarrabio.di.uminho.pt/teresiano/div/docum/jogos_desportivos_colectivos.pdf)

<http://www.efdeportes.com/efd140/iniciacao-aos-jogos-esportivos-coletivos.htm>

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=vtls000235755>

---

---

## **Anexos**

---

---

## Anexo 1 – Seminário Científico “Questionário Satisfação”



versão adaptada à escola

Este questionário destina-se a avaliar a satisfação dos alunos na abordagem de uma modalidade desportiva. Tendo em consideração que a educação física é uma atividade intensa e exigente, podem existir vários níveis de satisfação por parte dos alunos bem como diferentes experiências na aprendizagem.

Neste sentido, são listadas a seguir várias afirmações relacionadas com a atividade da educação física, sendo apresentadas num formato de sete pontos, variando entre o valor 1 (“Mesmo nada satisfeito(a)”) e 7 (“Extremamente satisfeito(a)”). Pedimos-te que indiques até que ponto estás **satisfeito(a)** com cada uma das afirmações referidas.

A honestidade das tuas respostas são **fundamentais** para o sucesso desta análise. Por favor, procura não pensar muito tempo sobre cada uma das afirmações.

Tem também em consideração que o preenchimento deste instrumento refere-se à sua satisfação **NESTA modalidade** em particular, devendo responder às afirmações de acordo com as tuas experiências até agora.

É muito importante que respondas a **todas** as afirmações.

Ano escolaridade: \_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_ Sexo: Feminino  Masculino

Modalidade \_\_\_\_\_

---

<b>Por favor, indica até que ponto estás satisfeito(a) com os seguintes aspectos nesta modalidade desportiva:</b>	<b>Mesmo nada satisfeito(a)</b>		<b>Moderadamente satisfeito(a)</b>		<b>Extremamente satisfeito(a)</b>		
O nível de utilização das minhas capacidades nesta modalidade	1	2	3	4	5	6	7
O reconhecimento que recebo por parte do meu professor(a)	1	2	3	4	5	6	7
As instruções que me são fornecidas ao longo da aula pelos meus colegas de turma	1	2	3	4	5	6	7
A concretização dos meus objetivos de sucesso nesta modalidade desportiva	1	2	3	4	5	6	7
As aulas que me têm sido lecionadas nesta modalidade	1	2	3	4	5	6	7
A minha interação com os colegas da turma	1	2	3	4	5	6	7
O comportamento ético/desportivo dos meus colegas de turma nesta aula	1	2	3	4	5	6	7
O modo como a turma trabalha para ser a melhor nesta modalidade	1	2	3	4	5	6	7
Os sucessos da turma nesta modalidade	1	2	3	4	5	6	7
As escolhas do professor(a) sobre as estratégias de ensino da modalidade	1	2	3	4	5	6	7
O modo como dei o meu melhor nesta aula	1	2	3	4	5	6	7
A melhoria do meu rendimento quando comparado com anos anteriores	1	2	3	4	5	6	7
O nível de aproveitamento das minhas capacidades	1	2	3	4	5	6	7

---

A amizade do professor(a) relativamente a mim	1	2	3	4	5	6	7
As instruções recebidas do meu professor (a) nesta modalidade	1	2	3	4	5	6	7
O rendimento global da turma até agora (nesta modalidade)	1	2	3	4	5	6	7
O nível de adequação/adaptação entre as minhas funções nas aulas e as minhas potencialidades	1	2	3	4	5	6	7
As estratégias utilizadas pelo professor(a) durante as aulas	1	2	3	4	5	6	7
A orientação que recebo dos meus colegas de turma	1	2	3	4	5	6	7
O nível de aprovação/agrado que o professor(a) demonstra quando eu faço algo bem feito	1	2	3	4	5	6	7
O meu contributo para a relação com os meus colegas durante o jogo	1	2	3	4	5	6	7
O sentido de “Fair Play” (desportivismo) dos meus colegas de turma	1	2	3	4	5	6	7
O nível de acordo entre os meus colegas para com o mesmo objetivo	1	2	3	4	5	6	7
A minha dedicação durante as aulas desta modalidade	1	2	3	4	5	6	7
<b>Por favor, indica até que ponto estás satisfeito(a) com os seguintes aspectos nesta modalidade desportiva:</b>	<b>Mesmo nada satisfeito(a)</b>						
A quantidade de tempo que jogo nas aulas	1	2	3	4	5	6	7
As escolhas do professor(a) sobre as estratégias a seguir nas aulas	1	2	3	4	5	6	7
A melhoria do meu nível de competência/capacidade	1	2	3	4	5	6	7
O ensino pelo professor(a) das técnicas e táticas relacionadas com a modalidade	1	2	3	4	5	6	7

O “ <i>feedback</i> ” construtivo que recebo por parte dos meus colegas	1	2	3	4	5	6	7
O modo como o professor(a) faz ajustamentos durante as aulas	1	2	3	4	5	6	7
A lealdade do professor(a) para comigo	1	2	3	4	5	6	7
A obtenção dos objetivos por parte da minha turma nesta modalidade	1	2	3	4	5	6	7
O meu entusiasmo durante as aulas	1	2	3	4	5	6	7
O modo como os meus colegas de turma me aceitam no jogo	1	2	3	4	5	6	7
O comportamento desportivo dos meus colegas de turma	1	2	3	4	5	6	7
A dedicação dos meus colegas de turma no sentido de trabalharem em conjunto para alcançarmos os objetivos do jogo	1	2	3	4	5	6	7
A forma como o meu professor(a) organizou a aula	1	2	3	4	5	6	7
O nível de adequação/adaptação entre as minhas funções no jogo e aquelas que eu prefiro	1	2	3	4	5	6	7
O meu comprometimento para com o jogo	1	2	3	4	5	6	7
Até que ponto os meus colegas jogam como uma equipa	1	2	3	4	5	6	7
O modo como o professor(a) consegue combinar o talento existente entre os alunos ao seu dispor	1	2	3	4	5	6	7
O nível de apoio que o meu professor(a) me dá	1	2	3	4	5	6	7

**Agradecemos o teu contributo para o presente estudo**

## Anexo 2 – Autorização para aplicação de questionário

Instituto Superior da Maia  
Departamento de Educação Física e desporto

Consentimento informado

O presente estudo insere-se no âmbito de um projecto de investigação de sobre o ensino dos jogos desportivos colectivos (JDC) nas escolas.

Solicita-se também a participação dos alunos num inquérito sobre a satisfação no ensino dos JDC.

Em cada caso, é-lhes pedida a sua opinião relativamente a sua situação particular, de forma honesta, não existindo respostas certas ou erradas.

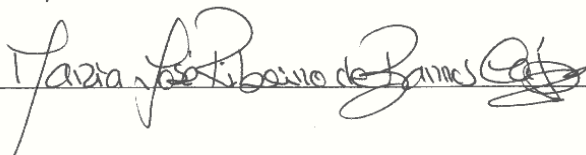
As respostas serão utilizadas apenas para fins de investigação, sendo ANÓNIMAS, CONFIDENCIAIS e sempre tratadas em grupo.

Por favor, note que a sua participação é voluntária, não acarretando qualquer benefício nem prejuízo pessoal ou profissional e que poderá desistir do estudo em qualquer momento. No entanto, a sua colaboração é fundamental para a realização desta investigação e para um conhecimento mais aprofundado do tema em questão, pelo que, desde já, agradecemos a sua disponibilidade.

---

Declaro que tomei conhecimento de que a colaboração neste estudo não pressupõe qualquer consequência, positiva ou negativa, que as respostas são anónimas e confidenciais e que, além da informação prestada, foi disponibilizada a oportunidade de esclarecimento de quaisquer outras dúvidas.

Ass.



Data: 14/03/2014